

Cinearte



CHUCA - CHUCA
(SNOOKUMS)

ANNO III N. 142
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1926

Preço para todo o Brasil 1\$000

Ilustração Brasileira

A maior e mais luxuosa revista nacional

Collaboração literaria e artistica de nomes festejados

REPRODUZ EM TRICHROMIAS, EM CADA NUMERO, QUATRO QUADROS DOS NOSSOS MELHORES PINTORES, ANTIGOS E MODERNOS, CONSTITUINDO ESSAS BELLAS ESTAMPAS A MAIS INTERESSANTE E PRECIOSA COLLECÇÃO QUE SE POSSA FAZER.

A s s i g n a t u r a s :

(R E G I S T R A D O)

12 MEZES 60\$000 6 MEZES 30\$000

~ ~ ~ ~ ~ P E D I D O S A ~ ~ ~ ~ ~

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 — Rio

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Serro	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe....	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição)	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier	8\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000

RIO DE JANEIRO

CADERNO DE CONSTRUCCOES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTOES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
INTRODUCCÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançoesas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ...	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptacão da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos. cart.	10\$000



BELLEZA FEMININA

CUTISOL-REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta Capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:

Rua Conselheiro - - -

- - - Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Summidades medicas, como os professores Miguel Couto, Rocha Vaz e outros, attestam a sua efficacia como o melhor producto de belleza.

Limpa a cutis de todas as manchas, espinhas, cravos, pannos, sardas, etc., sem irritar a pelle; fixa o pó de arroz e realça a belleza!

Toda a senhora ou senhorita, que preza o encanto de sua belleza, deve trazer sempre em seu toucador o CUTISOL-REIS.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita e combate as irritações produzidas pela navalha e garante aos cavalheiros uma cutis sadia e perfeita.



Cinearte-Album

teve suas EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.

ESTÁ SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO DE 1929, COM CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DOS DOIS SEXOS E MAIS 20 DESLUMBRANTES TRICHROMIAS!

FAÇA DESDE JA O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9\$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 - RIO



O Tico-Tico é a revista mais interessante para crianças.

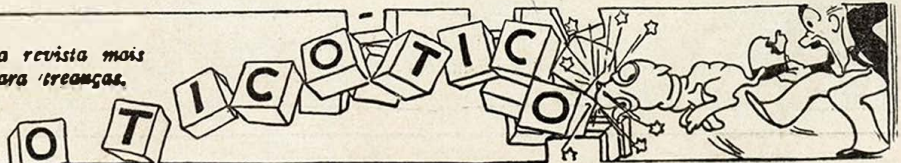




ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo, publicando em cada edição quatro reproduções de telas de pintores consagrados.



Nas proximidades do Natal o ALMANACH D'O TICO-TICO, alegria das creanças.

AS GRANDES DESCOBERTAS

Transcripto da "REVISTA DE MEDICINA"
de Maio de 1918.

" A sciencia acaba de enriquecer a therapeutica com um especifico que cura qualquer molestia que tenha como causa a impureza do sangue.

Está, pois, resolvido o problema da syphilis! Por innumerados medicos de nomeada acaba de ser submettido á prova o poder especifico do inhamo, planta bastante conhecida, cujas propriedades, até agora, eram de reputação sómente na medicina popular. Esses illustres cientistas brasileiros tomaram para suas experiencias o principio activo volatil do inhamo, associado ao iodo, e ao arsenico, sob fórma de elixir. Em innumerados doentes extrahiram sangue e mandaram a exame pelo processo de Wassermann. Essas reacções, feitas com todo o rigor, obtiveram resultados francamente positivos.

Os doentes eram submettidos ao uso do Elixir de Inhamo, durante um mez, findo o qual tornaram a fazer a reacção de Wassermann, e o resultado já foi ligeiramente positivo. Dentro de dois mezes de tratamento, sómente com esse medicamento, tornaram a extrahir o sangue, e, submettendo a exame, o resultado foi francamente negativo. Notaram ainda que esses doentes experimentaram uma grande transformação em seu estado geral, o appetite augmentado, a digestão se fazia mais facilmente, a côr tornava-se mais rosada, o rosto fresco, a pelle fina, maior disposição para o trabalho, mais força, nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. Tornaram-se mais gordos e florescentes, sentindo uma sensação notavel de bem estar. Ainda mais uma vez vemos triumphar a medicação arsenical na cura das impurezas do sangue, não sendo de admirar, pois as grandes descobertas de Erlich, "Salvarsan" e "Neo-Salvarsan" (606 e 914), têm por base o arsenico. A descoberta do Elixir de Inhamo é sómente um aperfeiçoamento dessas preparações, tendo vantagem de purificar o sangue além da propriedade cicatrizante daquelles. O Elixir de Inhamo Goulart tem tambem a vantagem de ser por via gastrica, poupando aos doentes o flagello das dolorosas injeções.

A cura pelo Elixir de Inhamo é rapida e efficaz. O seu gosto é tão saboroso como qualquer licôr de mesa, o que o torna supportavel por todos".



Uma bibliotheca num só volume —
ALMANACH D'O MALHO



Cabellos Branços ?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º Cessa a queda do cabelo. 3.º Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 — SÃO PAULO



MAGIC É O SUOR:

- MAGIC** secca o suor debaixo dos braços.
MAGIC tira completamente o mau cheiro natural do suor.
MAGIC evita o uso dos antigos suadores de borracha nos vestidos.
MAGIC é o unico remedio para o suor aconselhado pelos eminentes DES Coulo, Aloysio, Austregesilo, Wernsch, Terra.

MAGIC
 VENDE-SE NAS BOAS PHARMACIAS
 PEDIDOS e PROSPECTOS: CAIXA 433 - RIO

Kathryn Carver está auxiliando Adolph Menjou, seu marido, no preparo de "Eu, tal qual sou!", o mais recente film do famoso Petronio da téla.

HOROSCOPOS

fa famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. — Caixa Postal 2417. RIO DE JANEIRO



ODEON

A MAIOR PARTE
 DOS DISCOS QUE SE
 VENDEM NO BRASIL
 SÃO OS DA MARCA

« ODEON »

facto este que se não deve attribuir sómente a serem os DISCOS ODEON de FABRICAÇÃO BRASILEIRA e de preço mais economico que o de outras marcas, mas, tambem por serem, desde a recente adaptação do PROCESSO ELECTRICO novamente aperfeiçoado, os discos em tudo e por tudo superiores a quaesquer outros. Attender aos novos successos, tanto de musicas artisticas como de musicas populares.

Os "NOVOS DISCOS ODEON" são incomparáveis em

NITIDEZ E SONORIDADE

tanto quanto

UNICOS EM DURAÇÃO

e mais:

COMPLETAMENTE SEM CHIADO

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

DISTRIBUIDORES GERAES:

CASA EDISON

Rua 7 de Setembro, 90 — Rua Ouvidor, 135

RIO DE JANEIRO

CASA ODEON LTDA.

Rua São Bento, 54

SÃO PAULO



Exibidoras e distribuidoras dos afamados films das grandes fabricas WARNER BROS., — os classicos da téla — COLUMBIA, RAYART, F. B. O., da America do Norte, e films europeus de afamadas marcas.

Bons enredos, bons interpretes- lindas estrellas, os melhores directores de scena são a garantia dos Srs. Exibidores.

MATRIZ:
 Rua General Osorio, N.º 77
 Caixa Postal, 2746
 Tels. 4-3343 e 4-1641

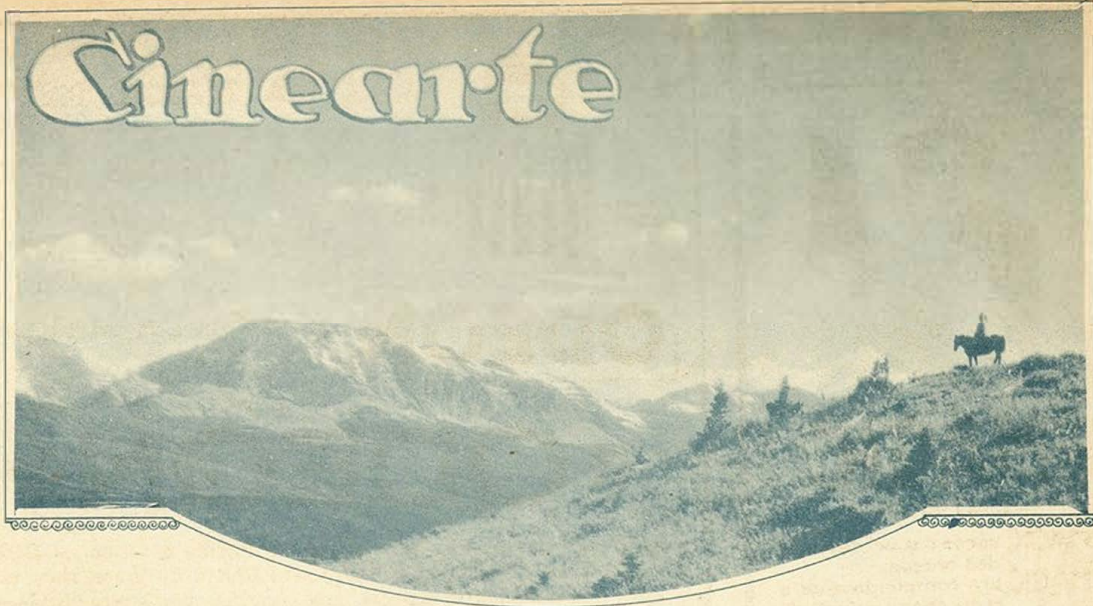
FILIAES:

Rio de Janeiro
 Rua Marechal Floriano, 7
 Caixa Postal, N.º 681

Ribeirão Preto
 Rua Tibiriçá, 28/A
 Caixa Postal N.º 249

Botucatu
 Rua Pinheiro Machado, 1
 Caixa Postal N.º 92

Cinearte



Notas que temos publicado varias vezes sobre o Cinema como um dos mais preciosos auxiliares da pedagogia moderna vem se juntar frequentemente agora outras publicadas pelos principais

órgãos de nossa imprensa que começam a encerrar interessados o assumpto, o que nos faz prever não o continuem a desdenhar como até aqui os responsaveis pelos differentes departamentos de instrução do paiz.

Fala-se em nova reforma da instrução; os congressos para o estudo dos problemas educacionais multiplicam-se; os grandes Estados augmentam as verbas destinadas á diffusão do ensino: o momento é mais do que propício para a experimentação em grande escala desse precioso auxiliar que o engenho humano poz nas mãos dos pedagogistas.

Tem havido entre nós experiencias rudimentares, com recursos escassos e sem mesmo um plano estabelecido que permittisse avaliar mathematicamente dos resultados obtidos. Nem uma utilidade pratica, pois, se obteve até aqui.

Certas idéas sobre a hygiene, sobre o conforto, sobre a vida pratica têm sido introduzidas entre as populações do nosso interior pelo film sendo esta uma de suas grandes utilidades.

A campanha que o Dr. Belisario Penna andou fazendo por nossos sertões resultaria em vezes mais eficiente se aquelle scientista, pudesse illustrar suas palestras eruditas com o film, porque mais se aprende pelos olhos, com a observação do que pelos ouvidos.

Os Delegados da Saúde Publica deveriam

PAIZAGEM DE UM FILM DE TIM MAC COY . . .

nessas expedições junto ás gentes rudes e assás desconfiadas do sertão andar providos de um apparelho cinematographico, mais convincente em um quarto de hora de funcionamento do que uma duzia de eruditas preleções.

Da mesma fórma na escola publica a lição falada se fór seguida da projecção animada produzirá resultado sensivelmente superior, como tem sido scientificamente verificado em outros paizes.

O obice para a adopção desse prodigioso auxiliar tem sido sempre a allegada falta de verbas.

Acreditamos entretanto que facil seria aos departamentos governamentais obter, dirigindo-se directamente ás grandes fabricas de apparelhos e de films ("fugir do intermediario!") condições muitissimo favoraveis para os fornecimentos de material indispensavel.

E com a creação das escolas modelo, dos grupos escolares que proporcionam em um mesmo edificio instrução a um numero que cada dia avulta mais de alumnos, o custo será muito menor, a despeza menos onerosa do que



se tratam de escolas isoladas, destinadas a um numero limitado de creanças.

Somos dos que acreditam que o Cinematographo está fadado a transformar por completo os methodos pedagogicos.

Ainda agora está em plena evidencia nos grandes mercados productores de films a questão dos films falantes.

Ha quem acredite cegamente no seu triumpho como existe quem preveja o seu mallogro.

Demos, porem, que o film falante entre na orbita das cousas praticas.

Não está ahí augmentado o valor pedagogico do film?

Sera a projecção de um assumpto acompanhada da exposição do mestre da lição sobre a materia que na tela passa aos olhos dos escolares, pondo em contribuição olhos e ouvidos a um tempo em um esforço commum para introduzir nos cerebros dos presentes as noções necessarias para a comprehensão, para a apprehensão de um conhecimento util.

O assumpto é como se vê de grande importancia e não cremos que escape essa importancia áquelles que são responsaveis pela instrução das massas.

Tem-se affirmado que o progresso do paiz depende de dous factores apenas: instrução e transporte.

Para a solução de ambos a industria humana oferece dous auxiliares inestimaveis: o cinematographo e o automovel.

Um — o automovel já está preenchendo entre nós a sua função graças á multiplicação das estradas de rodagem.

Por que não se utilizar o outro nos departamentos de instrução?

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

BONFIOLI NO RIO

Igino Bonfioli, que possui um laboratorio cinematographico em Bello Horizonte, parece que vae fazer um film de enredo, seguindo assim a orientação daquelles que verdadeiramente lutam pelo nosso Cinema.

É provavel que para isso se allie com Manoel Talon, da Bello Horizonte Film, não sendo impossivel que se forme mesmo entre ambas as empresas de Minas, uma só sociedade. Se assim succeder, é mais uma aquisição para a nossa filmagem, que vae reunindo elementos para a grande luta...

NOVO FILM EM S. PAULO

Esteve em visita á nossa succursal em S. Paulo, Euloquio Silva, que diz estar dirigindo um film intitulado "Busto de Bronze", a ser terminado em Dezembro proximo.

Pouco affeito á cinematographia, nada mais adiantou o visitante senão que, admira o sincero esforço de "Cinearte" pela nossa filmagem e que já trabalhou nas principaes e m p r e z a s cinematographicas portuguezas.

Em vez disso, Euloquio Silva deverla fornecer mais informes referentes ao film que está fazendo, e mostrar logo com o material photographico que sem duvida deve ter para publicidade.

Não se comprehende que ainda hoje appareçam pessoas que se dizem conhecedoras de Cinema, que façam films, sem ao menos dizer qual seja o nome da empresa, dos artistas, do film, e todas estas pequeninas coisas que fazem o seu successo.

Esperamos, pois, informes mais completos de Euloquio Silva, para sabermos se devemos ou não tomar a serio o que nos veio participar, e desde já podemos garantir que contará com todo o nosso apoio, se o seu esforço fór verdadeiro e sincero.

O FILM DE GENTIL ROIZ

Mais uma empresa vae iniciar sua filmagem este mez, aqui no Rio.

Gentil Roiz, que desde o principio do anno vinha annunciando voltar á actividade, vae empunhar de novo o megaphone. Motivou esta demora a escolha de uma historia definitiva, em substituição á "Dupla Emoção", conforme premeditára.

Mostrou-nos Gentil Roiz o scenario já prompto, de sua nova historia, e esteve escolhendo no "Archivo de "Cinearte" varios pretendentes aos principaes papeis do film, que deverá ser iniciado ainda na proxima semana.

EDGAR BRASIL, OPERADOR DE "BRAZA DORMIDA", FAZENDO EXPERIENCIAS DE MINIATURAS



LUIZ SOROÁ MOSTRANDO AO SEU IRMÃO O STUDIO DA PHEBO BRASIL FILM

Informam de Recife, que a Vera Cruz Film voltou de novo á actividade, e que os seus productores só não nos participaram coisa alguma a respeito, porque acham prejudicial fazer publicidade dos artistas!

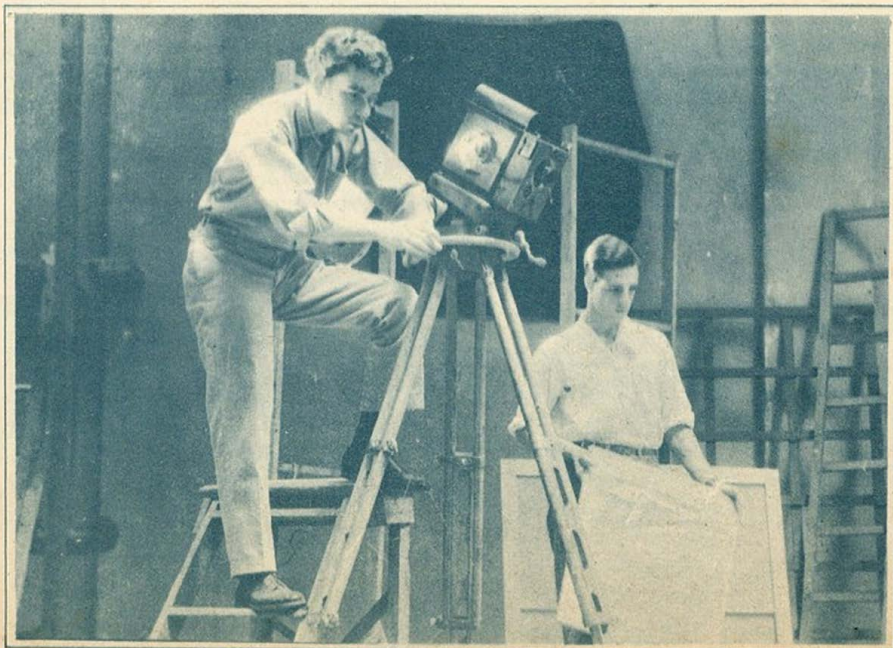
Não acreditamos em que seja verdadeira esta noticia, mesmo porque, "Historia de Uma Alma" já deve ter sido um optimo exemplo para quem desconhece um dos principaes factores do successo de qualquer produção.

Em todo o caso, tudo se deve esperar de Recife, onde existe muito esforço, mas falta orientação, e em alguns casos, até criterio e lealdade.

"BRAZA", EM SESSÃO ESPECIAL

Dia 26 de Outubro foi exhibido na Agencia Universal, o film "Braza Dormida", já definitivamente editado por Al. Szeckler e com os novos letrados de Sylvio de Figueiredo.

Estiveram presentes á sessão, além da secção de publicidade e do director da Universal Pictures do Brasil, a estrella da produção Nilta Ney, Annibal Bomfim, o redactor cinematographico do "Correio do Brasil", Manoel Talon, actor e director de "Entre as Montanhas de Minas", e Igino Bonfioli, operador de Bello Horizonte, actualmente em visita ao Rio. "Braza Dormida" agradou a todos que o consideram a obra prima da Phebo.





CARMEN VIOLETA É UMA
INTERESSANTE DANSARINA
DE "BARRO HUMANO",
DA BENEDETTI FILM

Nada está resolvido ainda sobre quem será o galã, sendo provável que Luiz Sorôa seja tomado emprestado por cortezia da Phebo, que o tem sob contrato. Isto no caso de não ser encontrado um pretendente com todos os requisitos necessários ao typo da historia.

Para heroína de sua produção, Roiz escolheu Estella Moraes, uma das figurantes que mais se distinguiram em "Barro Humano" e que provavelmente terá seu nome mudado, talvez por um concurso entre nossos leitores.

Estella Moraes é brasileira e é uma das mais elegantes figurinhas do nosso Cinema.

Com a volta de Gentil Roiz á actividade, vae o Rio assegurando a sua supremacia como centro productor, reunindo, assim, no seu grande "Studio" natural, os elementos que procuram maior facilidade na confecção de films.

A. C. A. FILM

Antonio Caldas, produtor de "Orgulho da Mocidade", não comprehendeu a criteriosa selecção que fazemos nas photographias que nos são enviadas para publicar, e, como não viase nenhuma estampada nas paginas de "Cinearte", ficou melindrado conosco.

Ora, o nosso Cinema já permite, actualmente, uma selecção nas photographias, podendo-se até avaliar do seu progresso, pelo conforto das actuaes com as de reminiscencias. Assim sendo, umas provas que nos foram enviadas pela A. C. A. Film, tiradas de negativo do film, longe de servirem para sua publicidade, iria desprestigiar os seus esforços, motivo pelo qual nos temos limitado exclusivamente a noticiar a sua actividade.

Temos feito isto, aliás, com todos os nossos productores, muito embora, algumas vezes tenhamos de lutar com a falta de material photographico para illustrar nossas paginas, sem recorrer a "Braza Dormida" e principalmente a "Barro Humano", que neste ponto têm sido prodigos.

Em tempos, tivemos occasião de conversar pessoalmente com os directores da A. C. A. sobre tal assumpto, e pensavamos que nada mais seria preciso para aclaral-o.

Infelizmente, não succedeu o que esperavamos, e ainda agora, numa carta onde nos participa a exhibição do seu film nos Cinemas "Guarany", "Saturno", "Villa Maria", Lageado" e "California", de S. Paulo, parece, como se vae lêr neste topico, que somos indifferentes.

"Ao contrario do que julga, o nosso primeiro tra-

balho e superior a algumas produções nossas, que temos visto em S. Paulo. Verdade é que o film, feito exclusivamente por amadores e a titulo de experiencia, julgo e muita gente affirma, que fizemos uma comedia dramatica que prova as possibilidades de implantar no Brasil a verdadeira cinematographia".

Nós só podmos desejar que, cada vez mais, os nossos films sejam superiores aos já produzidos. Para isso temos instituido um "Medalhão" annual ao melhor film produzido, sem nenhum interesse senão o de estimular os nossos productores.

E a prova disso é que se Antonio Caldas nos enviar photographias dignas de provar o desvolvimento da nossa filmagem, "Cinearte" publicará uma, duas, muitas paginas, tantas quantas forem as photographias, porque o nosso escopo, o programma official de "Cinearte" é lutar pelo nosso Cinema.

MAXIMO SERRANO

Maximo Serrano, o sentimental artista de "Theouro Perdido" e "Braza Dormida", só agora poudo nos escrever reiaçando o accidente de que foi victimado, por nós já noticiado.

Maximo, que está viajando com "Theouro Perdido", é um dos bons elementos do nosso Cinema, pelo qual se dedica até ao sacrificio. A sua solicitude deve Cataguazes muito do seu prestigio cinematographico e na sua sinceridade encontramos um exemplo que deve ser limitado por todos quantos lutam para estabelecer a nossa Industria Cinematographica.



O primeiro film de Lia Torá

(Por L. S. MARINHO, representante de "CINEARTE" em Hollywood)

— Hoje me sinto feliz Marinho. Todos os sofrimentos que tive aguardando este dia, desapareceram para dar lugar a meu contentamento, e assim espero corresponder a expectativa e a confiança que nossos patricios depositaram em mim, guiada pelo meu imenso desejo de vencer.

Meu coração transborda de alegria, continuou ella, collocando a minha mão sobre seu coração.

"Quando levava dias e dias na illusão de que me dessem uma parte, tive uma idéa que tratei de pôr a prova. Pensei que escrevendo uma historia, adequada a meu temperamento, tivesse a felicidade de vender e ser a sua interprete. E foi o que fiz. Escrevi "MUD" cujo titulo elles modificaram para "The Veiled Lady". Escrevi a historia, puz minha alma e meu sentimentalismo de mulher brasileira, nas palavras que compõem a narrativa, e tentei vendê-la a Fox.

Recusaram por faltar alguma coisa. Reparei esta falta e voltei com a historia modificada, e fui feliz.

É uma historia escripta com o coração, cheia de amor e sentimento, que espero agradará a todos". Emmett Flynn dirigiu Olive Borden em "Dedos Amarelos", é quem me dirige actualmente, e tenho certeza de que comprehendendo minha idéa tão bem, elle com o seu sentimentalismo, fará um bom film".

"Tenho muita confiança em meu director, e na historia que sahiu desta cabecinha, que tanto dancei com a victoria que venho de

LIA TORÁ E PAUL VICENTI ENTRE JULIO DE MORAES (A DIREITA) E UM ASSISTENTE DE DIRECTOR



LIA TORÁ E L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

Num "test" para "The Woman", mandado tirar por Irving Cummings que já a tinha considerado antes para o seu film "Amar para morrer", Lia Torá revelou-se uma artista curiosa e interessante, mas afinal, pela segunda vez, perdeu o papel por causa da sua semelhança com Mary Astor.

Este seu "test" (prova) impressionou Sol Wurtzel, superintendente geral do Studio que a cumprimentou no dia seguinte, felicitando-a.

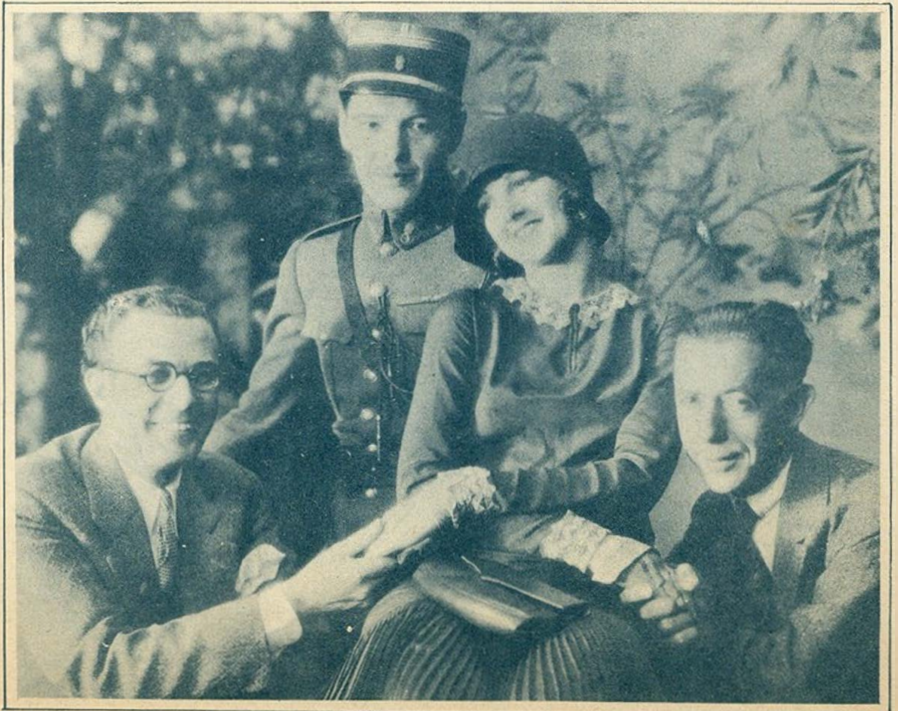
Neste meio tempo Lia tinha escripto uma historia muito bonita que foi accettata pela Fox, resolvendo-se em seguida que ella teria o principal papel feminino e o Emmett Flynn o director, para o que foi chamado immediatamente.

E assim Lia e Paul Vicenti vão "co-estrellar" um film de que ella é a autora do argumento!

Nesta hora, espero que o coração do novo brasileiro, espiritualmente unido, tenha elevado até Deus, uma meeça em louvor pela sua felicidade bem merecida...

Eu fui encontrá-la no seu primeiro dia de trabalho.

Lia não se cabia em si de contentamento.



alegria, isto é, em ser a principal interprete feminina do film.

“Que importa o que soffri? Não compensa tudo, o ter a certeza de que os brasileiros não perderam a esperança de ver uma patricia nas telas americanas?”

Depois que estou em Hollywood é que sou “leading” de um film, ésta é a primeira e verdadeira entrevista que dou. Você conseguiu para “Cinearte esta primazia”.

Ora! Era muita bondade de Lia. Eu não estava em sua frente para ser felicitado por isto ou aquillo, e sim para felicitá-la e ouvi-la. Eu não queria falar. Queria somente que ella me fizesse uma descripção detalhada de tudo, e no tempo que dispuz deixei que ella tivesse a palavra e a proporção que ella falava, eu ia de surpresa em surpresa, de contentamento em contentamento compartilhando da sua alegria.

Mais uma vez, agradeceu o muito que tem feito “Cinearte”, não lhe desprezando, e mantendo a certeza de que um dia, seria seu dia.

Toços os de “Cinearte” têm sido tão bons amigos meus!

Eu lia na physionomia de Lia, todo contentamento que sua alma experimentava.

Sem convencimento, e com o seu característico espirito de

LIA E JOSEPH SWICKARD EM “THE VEILED LADY”



UM “PRIMEIRO PLANO...” CUIDADO LIA, COM A SUA MAQUILLAGEM E O SEU PHOTOGRAPHO!

modestia, dizia a Lia: — “Meu galã é aquelle rapaz que se parece com Valentino. Chama-se Paul Vicenti. Espero que elle coopere tanto quanto eu, para que possamos fazer do film um successo.”

Este papel seria de Paulo Portanova, se o seu contracto com a First National tivesse permitido. Seria assim um primeiro brasileiro, mais um contribuindo para a realização do film, porque o assistente de director tambem e o nosso compatriota Julio de Moraes.

Lia é muito querida no Studio. Todos a tratam de “sweet girl”, pela meiguice com que ella acolhe a todos. Maria Alba constantemente a visita e agora, tendo de fazer uma locação nas montanhas quiz levar alguma coisa de Lia com ella... e se fez acompanhar de sua irmã Clelia.

Vae tudo muito bem. Depois de “The Veiled Lady” Lia Torá fará “One Woman Idea” em que terá dois papeis e cuja historia será scenarisada por Julio Moraes.

A não ser as saudades do seu Brasil, Lia agora está feliz.

O seu coração cheio de alegria presente, vazio das amarguras contidas durante o tempo que levou até ser comprehendida.

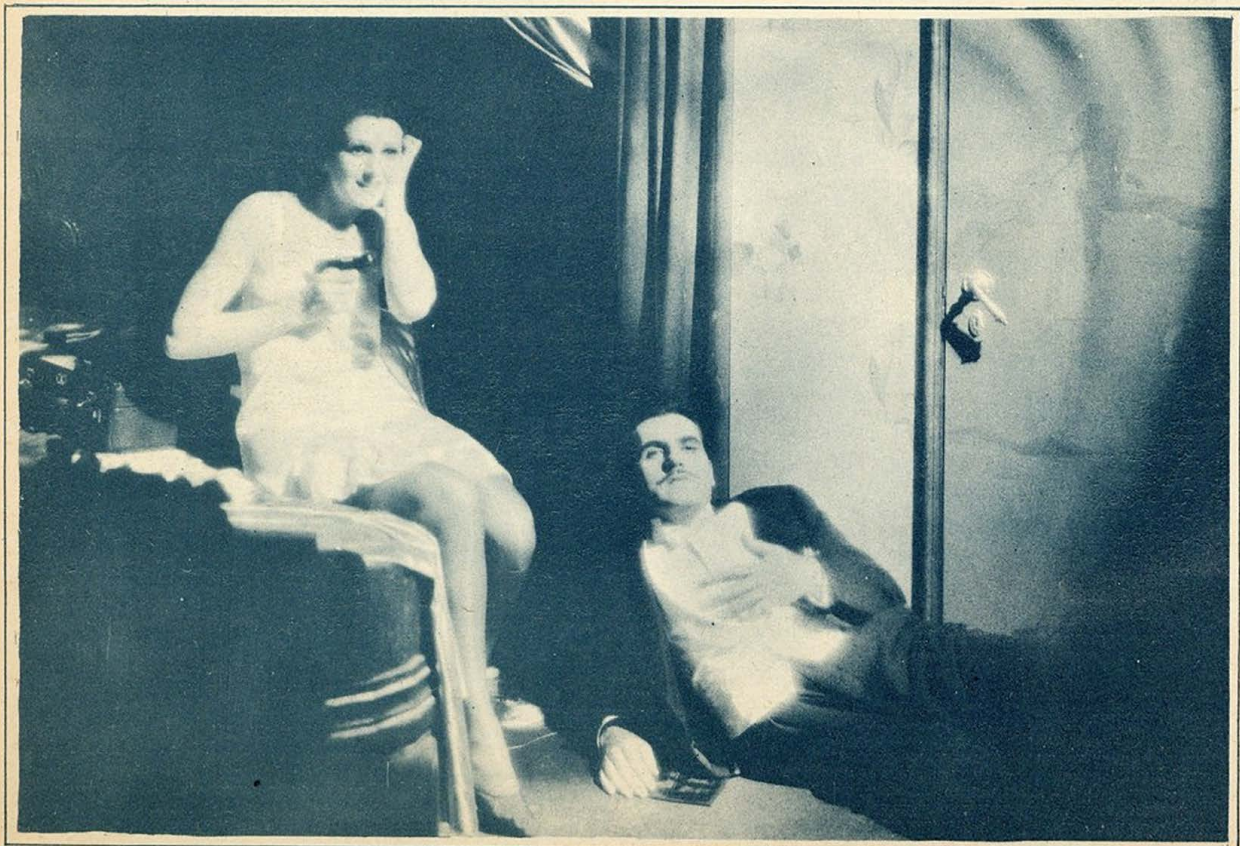
Agora vocês aguardem o seu primeiro film, o film da nossa Lia (Termina no fim do numero)

LIA E PAUL VICENTI NO MESMO FILM

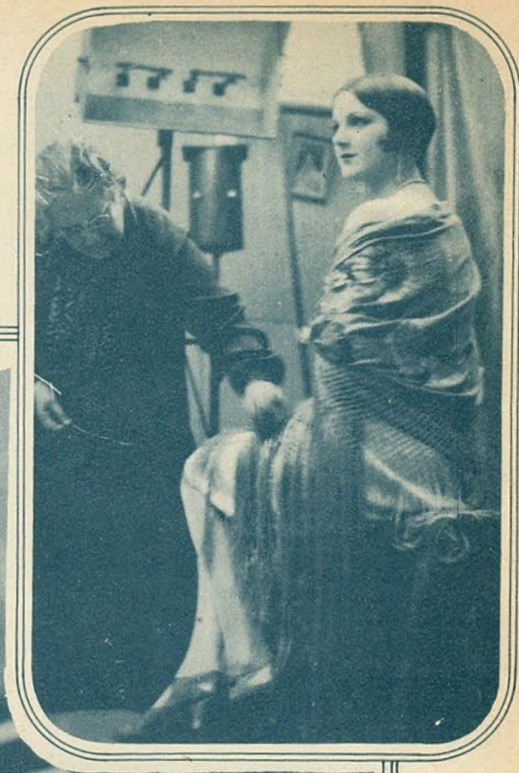


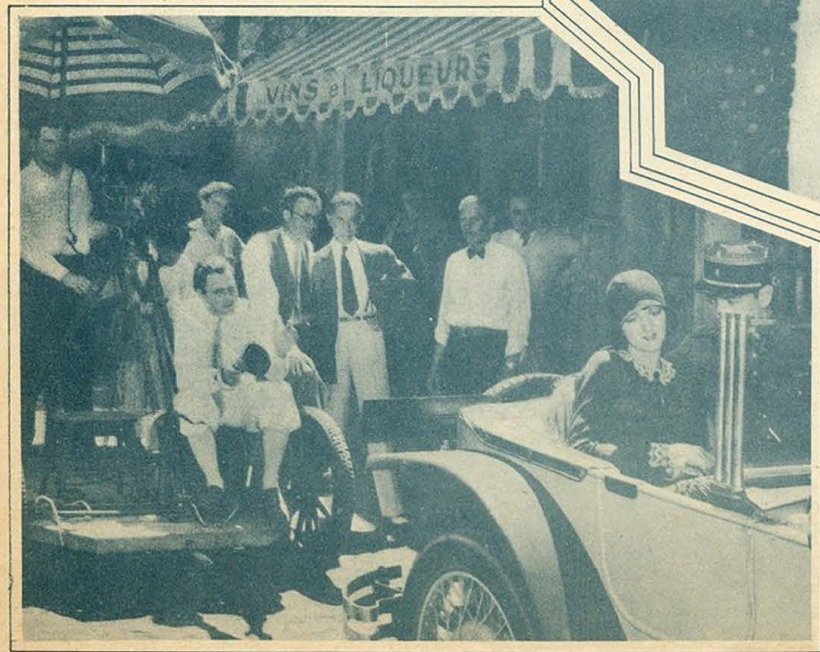


LIA TORA' E WALTER MAC GRAILL EM "THE VEILED LADY"



Ha muito tempo... quando Lia Tozá venceu o concurso photogenico, foi ao Studio da Benedetti-Film "posar" algumas photographias para "Cinearte" e sua titia teve todo o cuidado para evitar que os joelhos de sua sobrinha Nana fossem photographados. A todo o instante, ella chegava para abaixar o vestido de Lia. Nós então, batemos um instantaneo para mostrarmos mais tarde, que as sobrinhas quando sahem de casa e vão para Hollywood, acabam tirando photographias assim...





SCENAS DO PRIMEIRO FILM DE LIA TORA, "THE VEILED LADY". AO LADO, UM INSTANTANEO DURANTE A FILMAGEM. QUE TAL ESTA' A ESTRELLA DO BRASIL, EM HOLLYWOOD? E O OLYMPIO, QUANDO TRABALHARA'? ONDE ELLE ESTA? CADE O OLYMPIO? O GATO COMEU...



LILY DAMITA... EIS A RAZÃO PORQUE OS HOMENS IAM A PARIS. AGORA
E' O MOTIVO PORQUE ELLES FICAM EM HOLLYWOOD E BREVEMENTE A CAUSA
DA IDA DE RONALD COLMAN PARA O HOSPICIO...

Pergunta-me Outra



LILY DAMITA E RONALD COLMAN . . .

ED. DEMOURA (Rio) — Está certo, Só queria saber se servia para o nosso Cinema . . .

MOACYK PINHEIRO (Macedó) — Obrigado pelos informes. Douglas Fairbanks Junior é o seu filho, sim.

Elle é que não presta. Há tanta gente que já pensou ao contrario . . .

RENÉE (Rio) — F. N. Studio, Burbank, Cal. Serve. Em vez de "sympathy", ponha "admiration". Depois de "portrayals", ponto. E antes de "take", um l' malsculo. Renée, conte commigo.

NICOLAU (S. Paulo) — Só respondo aqui pela secção. King Vidor, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Mary Pickford, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, California.

ARCENIO (Rio) — Os seus retratos foram entregues á Debra-Film.

ANT. LAURIA (Rio Claro) — Só podemos fazer o que já fizemos.

J. FERNANDES (Passa Quatro) — 1º) A apuração está difficil. 2º) Actualmente, Emmett Flynn. 3º) Póde enviar. Todos os leitores podem escrever para "Cinearte"! 4º) Olympo ainda não está trabalhando e provavelmente voltará para o Brasil. 5º) O proximo film da Phebo não será mais "Sangue Mineiro". Terá outro titulo.

DON ROUILIEN (S. Paulo) — 1º) Greta Garbo. 2º) Walter Byron. 3º) Ella nasceu em 1899. 4º) Aqui no Brasil será "Love", com certeza.

CINE ARTEIRO (P. Alegre) — 1º) 18 de Fevereiro de 1891. 2º) Não sei agora. 3º) 1893. 4º) 14 de Outubro de 1890. 5º) Não tenho.

MARIO (Araraquara) — 1º) Não, elle velu de Londres. 2º) Não sei. 3º) E' americana. 4º) Não se sabe bem o verdadeiro motivo. 5º) "Dynamite".

ISIRO SERRADOR (Botucatu) — Theatro é coisa bem diversa de Cinema, sabe. Olha, uma vez Murnau perguntou a um grande e famoso actor theatroal que desejava trabalhar num dos seus films: "De que modo você denotará alegria, emoção, tristeza, indifferença, etc., numa scena em que o seu rosto esteja escondido?"

E esta minha secção é pequena para proseguir neste assumpto.

CARLOS DONALDO (?) — Póde escrever para Graça Morena, aos cuidados da Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio.

ENRI — Recebi apenas o seu cartão. A carta ficou pelo caminho, porque o envelope velu rasgado.

JORGE (M. Aprazível) — O Cinema falado vae da fórma que deve ter lido em "Cinearte".

AD. DE H. MAURO (Jacarehy) — Não recebi a carta a que se refere. O problema do Cinema Brasileiro é outro . . . e elle estará estabilizado mais cedo do que pensa. Há um grupinho de meia duzia de pes-

soas, poucas, na verdade, mas que estão encarando seriamente o nosso Cinema.

Este grupinho, formado de gente moça, tem coragem, energia e sinceridade.

EDUARDO (Cantagallo) — Mas o film não foi assim tão grandioso, para "Cinearte" pedir uma "reprise". Reuna amigos e faça-os escrever para a Agencia Paramount. Então não temos dado retratos de Alma Rubens, Belle Bennett e todos os artistas da Tiffany. Aliás, esta companhia não tem artistas effectivos.

ROTIEH (B. Horizonte) — A sua letra não me é estranha . . .

E' enviar o seu retrato. A Phebo, a Benedetti e todas as companhias no Brasil precisam de artistas, mas de bons typos!

ALYRIO (Uberabinha) — Elle já esteve aqui commigo depois do seu encontro e falou de mais. . . Ha de chegar o dia em que Uberabinha verá um film brasileiro.

MOACYR (S. Paulo) — Fiz o possivel, mas não tenho agora os endereços que pede.

T. R. (Curitiba) — Deve ser em Inglez.

NICK CARTER (Campinas) — Você é capaz de desvendar o mysterio da sua primeira pergunta? Não entendi bem. Estes assumptos não devem ser tratados no Cinema. Você diz muito bem; "Uns caem, mas outros continuam" . . .

OPERADOR

"Shiraz", da British Instructional Films, foi exhibido em Londres, com successo.

O film foi tirado na India e todos os artistas são hindús.

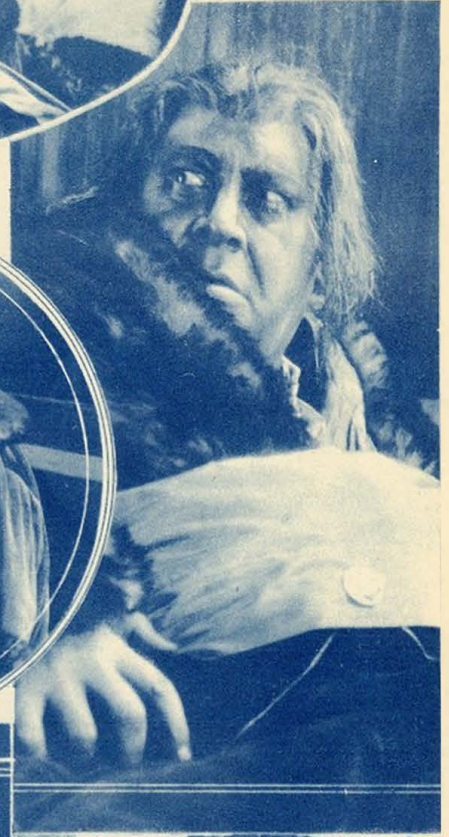


Emil

Jannings

EM VARIAS
SCENAS DO
FILM DE LUBITSCH,
"THE PATRIOT"

DIZEM
QUE É O
MELHOR FILM
DE JANNINGS
E UM DOS
MAIORES FILMS
DE TODOS OS TEMPOS.



Galante Conquistador

(A CERTAIN YOUNG MAN)

FILM DA M. G. M. — DIRECÇÃO DE
HOBART HENLEY

Lord Brinsley	Ramon Novarro
Phyllis	Marceline Day
Henriette	Renee Adoree
Mrs. Crutchley	Carmel Myers
Mr. Crutchley	Bert Roach
Mr. Hammood	Huntley Gordon

Lord Jerry Brinsley era o terror dos maridos que possuíam esposas honitas. "Rafiné" e "snob", possuía elle a arte de attrahir as mulheres, e, o que é mais difficil, de prendel-as. Contava, na sua collecção, nomes dos mais brilhantes e conhecidos de mulheres que haviam feito loucuras por elle. Entendia-se melhor com senhoras casadas, achando insupportaveis as ingenuidades muitas vezes falsas das "jeunes filles" que encontrava. Toda Londres conhecia o seu famoso caso com a interessante Mrs. Crutchley, que, indifferente á opinião da sociedade e do seu marido, parecia sentir uma grande vaidade em "s'afficher" daquela maneira com o jovem Brummel dos tempos modernos. Por mais enfatuado e vaidoso que estivesse o nosso caro Lord Jerry, tinha, porem, elle uma noção exacta do ridiculo, coisa aliás rara num D. Juan invertorado. E foi assim que elle se ahorreceu, quando, envolvido em mais uma historia de amor, verificou que Henriette, a mulher que elle tentara seduzir se apaixonara pelo seu creado e se casara com elle! Um gentleman da melhor especie, um lord, desthronado pelo seu laçao! Era de um ridiculo que Lord Jerry não podia supportar! E, antes, que Londres, avida de novidades sensacionaes, commentasse o caso com a illustração da sua presença, resolveu elle passeiar um pouco pela Europa. Quando voltasse, já teriam esquecido o caso



elle poderia proseguir na sua peregrinação sentimental que se lhe tornára já uma necessidade.

O trem rodava estrepitosamente nos trilhos luzidios, as paysagens se succediam como num encantamento, estendiam-se os campos da França todos cultivados e lindos aos olhos admirativos dos passageiros.

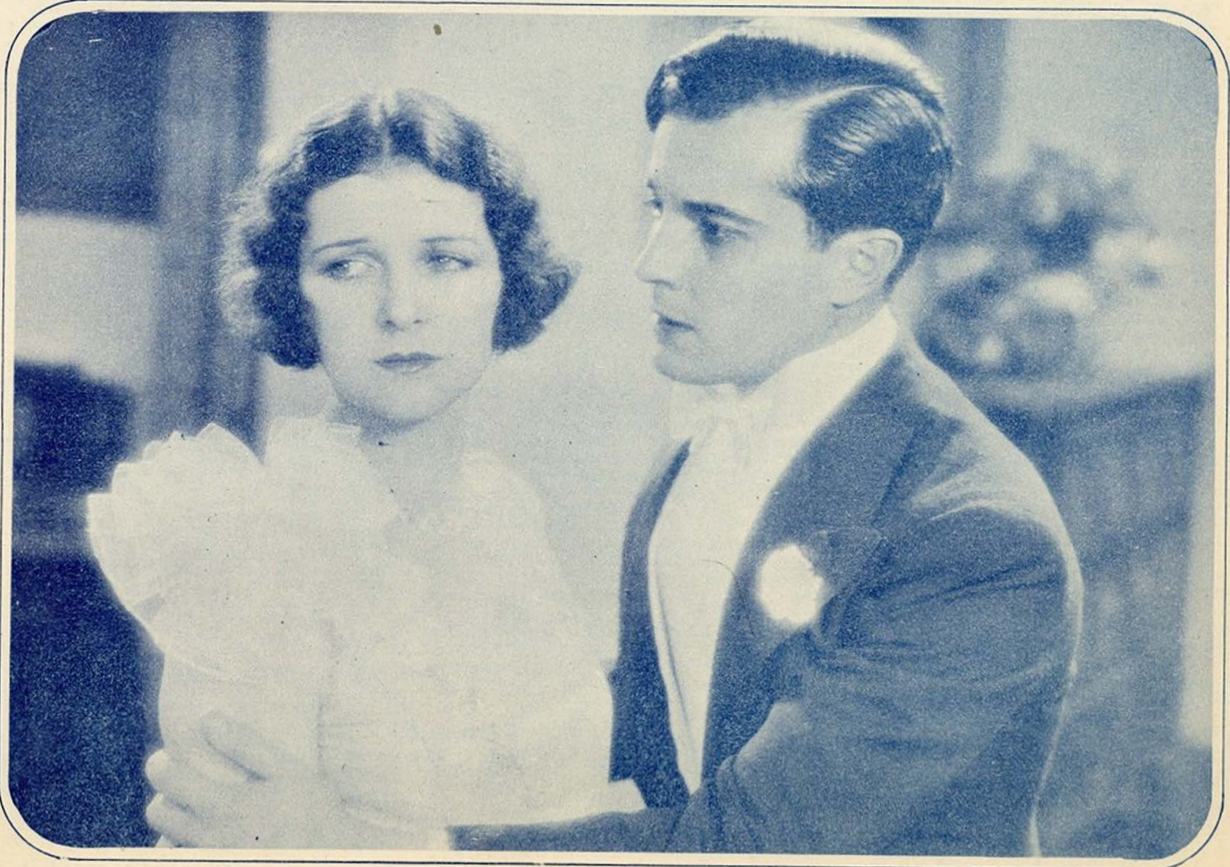
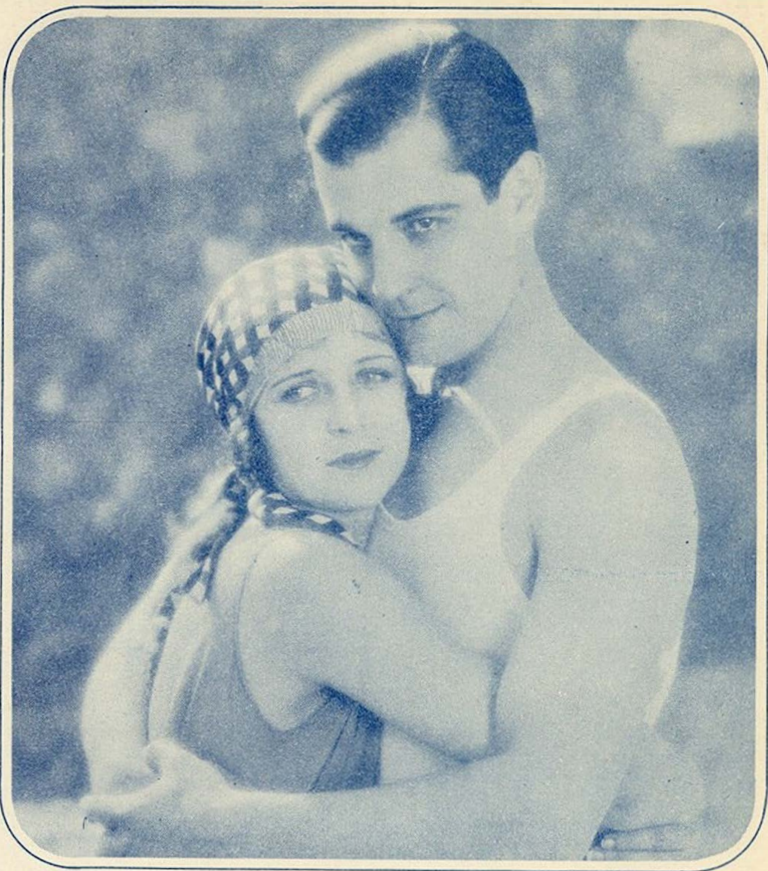
Mas Lord Jerry, que, em questões de natureza, como em qualquer outra, preferia sempre a mulher como obra-prima, volvia os olhos para dentro do wagon, onde uma formosa creaturinha parecia, tambem, preocupar-se mais com elle do que com o magnifico desenrolar de paysagens, lá fóra... Mais uma conquista para Lord Jerry e em que condições interessantes! Em breve já se conheciam e a encantadora rapariga dizia-lhe com toda a simplicidade:

— Chamo-me Phyllis, sou americana, meu Pae e um homem de negocios, tenho muito dinheiro, vou para Biarritz e gostaria que fosses connosco.

Aquella naturalidade encantou a Lord Jerry: era, positivamente, qualquer coisa de novo e que elle não encontrava nunca nas mulheres! Apresentado ao pae de Phyllis, que viajava com ella, notou nelle a mesma simplicidade de maneiras verdadeiramente americana e soube captar as sympathias do velho com uma conversa, como soubera captar as da filha com um olhar.

Juntos viajaram os tres, como grandes amigos, pelas diversas cidades do sul da França. Lord Jerry estava completamente surpreso com aquelle amor que lhe entrara pela alma a dentro sem mais nem menos esperar. Procurára tanto o amor em suas mais diversas e complicadas fórmulas, fóra um aperfeiçoador de sensações e sentimentos, passára, como a salamandra, pelo fogo sem se queimar, procurara em mulheres complicadas e perigosas um prazer "raffiné" que só um artista como elle poderia encontrar, e fóra finalmente encontrar dum rostinho puro numa alma delicada de "jeune fille" o grande enigma da sua vida! Phyllis possuía um tão grande poder de sedução, e, ao mesmo tempo, tanta frescura de alma e sentimentos que este admiravel conjuncto fazia della uma creatura irresistivel.

Mas não ficara o velho americano inactivo, em-
(Termina no fim do numero)



O PROBLEMA DA PROGRAMMAÇÃO



OS CAVALHEIROS PREFEREM VER UMA MULHER DIVINA COMO GRETA GARBO

(De Sergio Barreto Filho, especial e exclusivo para "Cinearte")

E' uma coisa conhecida, é uma coisa demasiadamente sabida, que os grandes magnatas do Cinema americano, justamente pelo facto de serem elles os magnatas americanos de uma arte americana industrializada na America, compraram, de uma meia duzia de annos para cá, uma série respeitavel de Cinemas ou theatros da scena silenciosa, nos quaes exhibem, sejam de que qualidade ou assumpto forem, os films que elles produzem, tornando-se assim os productores seus proprios exhibidores.

O arrendamento, aqui no Brasil, tanto do Imperio como do Capitolio, por parte da Paramount, do Rialto e, ha tempos, do Theatro Casino, por parte da Metro, veio estabelecer essa politica de compra ou arrendamento de um Cinema para cabeça de linha, para primeira exhibição dos films da marca compradora ou arrendataria.

A linha, como é chamada pelos cinematographistas essa somma das voltas que uma copia dá, pelas mãos dos exhibidores, resume, para aquelle que comprehende bem o facto de ser o Cinema uma nova fórmula de Arte, o total mais completo de operações, de transações commerciaes que vão, pouco a pouco, mais seguramente, distribuindo o contacto que deveria existir sempre entre o espectáculo cinematographico e o publico intellectual.

Mas não é o Cinema que está fadado a se tornar um espectáculo alheio aos intellectuaes. Essa linha de programmação, esse meio absurdo de realisar, á força, a exhibição de obras-primas dentro de meios que as não podem comprehender, isso sim, isso é que está predisposto ao desapparecimento.

Sobre o facto de existirem films que servem para um meio, para uma classe social, enquanto outros não se adaptam a esse mesmo meio, é inútil discutir. Está

mais que provado que ha pessoas que não poderão jamais comprehender o valor de uma obra-prima sabida do cerebro creador de um Lubitsch, enquanto outras deixam de ir a uma entrevista amorosa ou a uma conferencia industrial, afim de não perderem uma tão alta expressão artistica.

Os Cinemas já arrabalde, por exemplo, enchem-se de uma quantidade formidavel de espectadores que lá vão para ver uma fita, na expressão pittoresca desses que ainda não sabem ver essa mesma fita a que se referem. Mas esses espectadores tanto se contentam com um "Allô Chevenne" de Tom Mix, estúpido e desprovido de senso, como com um "Setimo céu" de Janet Gaynor e Charles Farrell, maravilha semi-divina desca espirital setima fórmula artistica.

Isso que está ahi acima é facto. Isso que está ahi acima é real e patente. Senão, vejamos! Examinem por si proprios! Entrem, certo domingo, em um Cinema de arrabalde, e vejamos se sentem por cento do publico não está applaudindo uma cavalgada de Fred Thomson, enquanto os outros trinta por cento esperam, afim de poderem deliciar-se com o gosto espirital que lhes irá fornecer, setenta minutos depois, uma mulher divina como Greta Garbo.

Quantas vezes não tem acontecido isso a tantos daquelles que se dão ao trabalho de ler estas considerações? Quantas vezes não tenho eu proprio aguentado uma formidavel ignominia cinematographica, producto de algum cerebro ócio, para poder gosar a arte contida num "Quartetto de Amor"?

Sei que não é humano nem mesmo comprehensivel negar-se á parte trabalhadora e, por isso mesmo mais numerosa dentro de uma platéa cinematographica, a visão de qualquer obra de arte cinematographica, pelo contrario, isto seria até um crime contra o desenvolvimento da raça, porque aquelle que vê o Cinema artistico recebe, ao mesmo tempo, uma lição de cultura geral; com a continuação dessa série artistica o gosto

do publico se aprimora, se desenvolve, se aperfeiçoa. E, como é natural, surge o pedido de novas obras de arte, animando assim tanto o desejo apurativo do productor, como o gosto critico do espectador.

Mas, o que não é humano, o que não é comprehensivel, o que chega a ser desprezivel é esse methodo ignobil da unha de programmação.

Do seu ponto de vista, os cinematographistas não são propriamente culpados desse processo, impellidos pelo genio commercial americano, os cineastas de hoje se dão inteiramente a esse genero de exploração, tão industrial como a do petroleo ou a do sal-gemma na terra do film. Mas, e aqui começa a questão fundamental, é justamente essa determinação de uma linha de theatros que garanta previamente, antes mesmo do film ser produzido, a sua exhibição em quinientos logares diferentes, em mil, em cinco mil, o que faz com que o intellectual fuja ao espectáculo cinematographico.

Com effeito, vejamos si não é isso o que se dá. Antes de mais nada, é indiscutivel que o Homem sempre se sente deslocado em ambientes inferiores, quanto ao nivel na chamada Escala Social, ao que elle está acostumado a occupar. Tanto isso é verdade, que todos os literatos deste mundo, como todos os scenaristas da America, têm escripto suas novellas ou composições seus scenarios, mostrando que o Homem sempre se apresenta deslocado, sem geito, um perfeito insuccesso, emfim, desde que seja posto dentro de um ambiente acima ou abaixo daquelle que deve corresponder ac seu nivel proprio. Em noventa casos sobre cem, esse deslocamento é causado pela pontinha de orgulho, ou antes, de amor-proprio, que todos nós levamos no fundo do coração.

Agora, pensem no facto do Cinema ser, antes de tudo, um espectáculo aberto a todos. E' justamente esse seu privilegio que faz com que elle possa ser tomado como o espectáculo artistico ideal para a exploração financeira e industrial. Aparece o capitalista, convencido de poder ganhar rios de dinheiro; como é natural, colloca seus capitais á disposição do productor, com a condição de receber seus juros. Quem irá dar o lucro ao productor, lucro esse que será a unica fonte de onde possa ser tirada a quota destinada ao capitalista? O espectador, é claro. Se é o espectador, ou por outra, o publico quem vai dar o lucro, quanto mais numeroso esse publico, mais numeroso esse lucro, mais compensadora aquella quota, mais atrahente o negocio. Como tornar, porém, esse publico mais numeroso? Claro que sómente o forçando a comparecer ás exhibições do film apresentado. Mas ninguém póde obrigar um seu semelhante a ir onde elle não queira ir.

Logo, compra-se o theatro que elle costuma frequentar e apresenta-se, nesse theatro, sómente films da marca a ser explorada. Conclusão natural e logica de toda essa politica cinematographica, hoje tão seguida pelos cinematographistas americanos, são amigos do "trust": uma série de films sem arte, sem sentido, sem attracção, entremeados de uns tantos ou quantos films dignos de um Lubitsch, seguidos de uma série intermitente de pelliculas denominadas justamente de linha, para que se saiba que os seus exploradores não ignoram a sua quasi nulla importancia, salvo um ou outro; e tudo isso exhibido dentro de um Odeon, de um Capitolio ou de um Rialto, que abrigam hoje, supponhamos, um "Varieté", um "Rei dos Reis" ou um "Diabo e a Carne", e que irão abrigar, dez dias depois, reparem bem que dez dias depois, um "Preto que tinha a alma branca", um "Cavalleiro Negro" ou uma "Algebra de Brilhantes".

A phrase talvez não seja classica, mas o facto é que, lembrando-se da maravilha que viu na semana precedente, o espectador volta ao Cinema para assistir a uma insignificancia, enquanto a maravilha poderla ficar sendo exhibida nesse Cinema, ao passo que a insignificancia fosse aprezenada em primeira mão num Cinema de arrabalde, onde o publico seria adequado, forçosamente, ao espirito popular da obra em questão.

Os intellectuaes fogem ao Cinema justamente porque pensam não ser possivel neste mundo a realização de um film artistico, de uma obra de arte moldada no celluloido, a qual vá passar deante dos olhos de um carregador vindo da Extremadura, lá no famoso Cinema Poeira, uma quinzena depois de ter sido exhibido para as altas autoridades em todos os ramos do conhecimento humano, no salão do Capitolio ou no amphitheatro de um Odeon.

E' um erro pensar-se que o Cinema, por ser acessivel ao povo, seja tambem popular. O Cinema não póde ser popular porque tambem apresenta os seus momentos de aristocracia. Eu chamaria o Cinema a arte, a fórmula de arte mais humana de quantas têm attendido ao appello do Homem. Ella é humana, porque é fraterna; o Cinema toca em todos os assumptos, em todos os modos de viver; quem é miseravel dentro de uma vida deserta, soffrida nas portas do proprio deserto, ha de forçosamente achar uma maravilha um film como "O Vagabundo do Deserto", de Jack Holt, (Termina no fim do numero)

A "LOOPING THE LOOP"
LUPE VELEZ...



ESTOU LOUCO POR VOCE
GAÛCHA VELEZ!



EU TE AMO
LOUCAMENTE
LUPE DEL
MEXICO!



A chave do STUDIO...



RAYMOND
KEANE

Si o leitor abrir um dicionário inglês e quizer saber o que significa a palavra "break", verificará que ella exprime uma coisa que justamente todos nós desejaríamos evitar. Na verdade, como substantivo, "break" significa: rotura, fenda, abertura, interrupção, falha, etc.; e como verbo: quebrar, partir, romper, cortar, etc.

Isso é o que nos dizem os dicionários, mas na linguagem dos Studios de Hollywood, "break" é coisa muito diferente, tão diferente, que em cada dez pessoas com quem esbarremos ali, nove pelo menos vivem em procura, na esperança do suspirado "break". A grande maioria des que habitam a cinelândia, são espiritos acalemados pela fé de que mais-dia menos dia soará para elles a hora ansiada do "break", quer dizer, da "brecha" que de um golpe os atirará aos páramos da celebridade, com um secretario para responder as cartas des "fans" e uma casa em Beverly Hills. Porque, como dizíamos acima, o "break" no lexico dos Studios é um extraordinario concurso de circunstancias que, de subito, elevam o lutador anonymo das profundezas da obscuridade aos humbraes resplendentes do successo, e as vezes, num clarão de meteoro, projectam o felizador, no plano luminoso da adulação publica, onde elle experimente as inebriantes delicias de um deus olympico.

E o mais curioso a respeito da illusoria idolatria dessa palavra, é que ella é capaz de realizar uma centena de milagres tangiveis no espaço de um anno, e, com isso, attrae milhares de proselytos. Ella enche as casas de apartamentos e os hotéis de Hollywood com uma rapidez que os constructores de predios, por mais que se despaquem, não conseguem egualar. Quem duvidar, que permaneça quinze dias em Hollywood e se convencerá de que toda a estrutura da terra do Cinema repousa nos "breaks".

E como não ha de ser assim, diante dos innumerados "milagres" que se effectuam diariamente, te, diante de casos como os de George Bancroft, que nos occorre citar em primeiro logar.

Bancroft cavou em Hollywood durante dois annos, sem encontrar o filão de ouro. Já havia

armado as malas e reservado passagem num trem para New York, quando James Cruze mandou chama-lo para fazer o papel de "Jack Slade" em "The Pony Express".

Gwen Lee, a seductora lourinha dos films da Metro-Goldwyn, deve o seu contracto actual a uma mosca — uma dessas moscas caseiras da mais vulgar especie. Gwen entrava apenas como ambiente em "Pretty Ladies", e era uma das muitas raparigas que figuravam um candelabro humano: numa reprodução de Studio de uma revista de Ziegfeld, quando uma mosca teve a fantasia de flamar sobre a epidermie das suas

graçado é que o titulo de "Pretty Ladies" no Brasil foi "Mosca Negra"...

James Murray e Raymond Keane são actualmente dois actores juvenis de muita promessa e certamente a caminho do "stardom" (condição de estrella). Ainda ha pouco, entretanto, elles lutavam como extras. Os seus "breaks" foram quasi identicos, e pertencem á categoria daquelles que alentam os eternos esperancados de Hollywood. Raymond Keane era um dos trezentos extras convocados por Dimitri Buchowetzki para constituir a guarda da Rainha em "Rainha de Graustark" de Norma Talmadge. Buchowetzki com aquella sua maneira sempre dramatica, inspecionava a fila dos extras escolhendo os typos de melhor apparencia, quando seus olhos calhram sobre o joven Keane.

"Oh! ali está um artista juvenil digno de mil dollares por semana!" exclamou o impetuoso russo.

Cabia a Buchowetzki provar o acerto da sua previsão, e foi o que elle fez passando Keane ao seu tio Carl Laemmle, como leading, mandando a unica produção de Buchowetzki para a Universal, "O sol da meia noite".

James Murray teve um começo menos reumbante, porém mais satisfactorio sob a direcção de King Vidor. Vidor o descobriu nas fileiras dos extras, e immediatamente o escolheu para o "lead" da "Turba", e, depois disso, James Murray tem sido favorecido com bons papeis pela Metro-Goldwyn.

O Coconut Grove do Ambassador Hotel pode tambem ser chamado o afortunado terreno de caça do "break", tal como se a pratica em Hollywood, porque é ali que muitos dos mais brillantes astros do céo cinematographico têm sido descobertos. Foi numa concorridissima soirée de sexta-feira do Coconut Grove que Sally O'Neil feriu a retina de Marshall Neilan e entrou no papel de lead em "Mikey".

As irmãs Young, o formoso trio que conquistou a cidadella de Hollywood nestes seis ultimos mezes, devem com certeza ao Coconut Grove o maior (Termina no fim do numero)

REGINALD
DENNY



GWEN LEE

nuas e bem torneadas pernas. Gwen não se achava em situação de poder usar das suas mãos para afugentar o curioso animalzinho, e começou a torcer-se. A mosca absolutamente não se apercebeu das suas contorsões, mas o mesmo não aconteceu com Monta Bell, sob cuja direcção corria o trabalho. Os trejeitos da rapariga lhe pareceram muito engraçados e a sua autora uma creatura verdadeiramente bonita. O resultado foi que a mosca foi pintada na sua perna para o resto do film e ella ganhou como recompensa final um contracto. É o en-



VIDA DA MEIA-NOITE

(MIDNIGHT LIFE)
FILM DA GOTHAM

Jim Logan Francis X. Bushman
Eddie Delaney Eddie Buzzell
Harlan Phillips Cosmo K. Bellew
Betty Brown Gertrude Olmstead
Steve Saros Monte Carter

O Hoot Owl Café era um centro de diversões nocturnas que servia de ponto de reunião de gente de toda a classe social e quem mais concorria para o successo diario desse cabaret era um casal de dançarinos: a linda Betty Brown e o desenvolto Eddie Delaney. Amantes como eram nem sempre viviam em paz, vezes havia em que zangavam-se e revelavam se dois destemidos combatentes. Steve, dono da casa, intervinha para acalmar os animos e numa dessas occasiões elle dispunha-se a tomar uma attitude energica quando um dos garçons foi segredar-lhe uma noticia sensacional: entre os presentes encontrava-se O'Keefe, secreta policial que



Jim Logan para vingar a morte do seu auxilia resolve tomar certas providencias que dessem resultado aos seus desejos e quando começou a rondar o Hoot Owl Café ficou interessado por Betty que pedia a Eddie para tiral-a daquella vida incommoda. Em seguida Jim penetra no quarto de Steve e ali descobre o segredo que motivara a morte de O'Keefe, encontrando tambem Betty que, sob ameaça do policial, desvenda a tragedia a que assistira como testemunha ocular.

No dia seguinte Betty estava no seu quarto de dormir quando apparece Steve com quem a pequena se compromettera a casar. No momento de fugir viram-se perseguidos por Eddie que já soubera da

trama feita pelos fugitivos. Pondo-se a correr em busca do casal, viu se baleado de repente por alguém que se escondia nas immediaciones e que outro não era senão o astuto Logan. Depois este conseguiu que Eddie, promettesse abandonar Betty e com ella se casa mas ao regressar ao Café cahiu numa armadilha que os cumplices de Steve haviam preparado para o chefe dos secretas.

Com grande habilidade, porém, Jim sãe da prisão e para lá empurra o celebre millionario que, embora protector daquella sucia de miseraveis, por elles foi morto visto ter sido tomado como Jim Logan. De maneira que, somente depois de tantas aventuras, pode o valente policial dar por finda a sua missãõ e entregar-se, amorosamente, aos braços da encantadora Betty.

observava o movimento daquelle recanto de diversões nocturnas.

Quando esse agente retirou-se para telephonar para Jim Logan, commissario de policia, dando conta da descoberta feita de um tal Harlan Phillips, millionario philanthopista, um dos cumplices criminosos de Steve seguiu o terrivel argus e ouviu a revelação que era feita pelo telephone. Communicando o facto ao patrão, o bandido viu Steve por-se em ligação com o celebre ricaco de quem recebeu ordem para pôr fóra de campo o representante da ordem publica.

Quando no dia seguinte, á noite, O'Keefe voltou ao Café viu-se de repente colhido de surpresa numa sala ás escuras onde estacionava, ás escondidas, um grupo de malfeteiros que de arma em punho dispararam varios tiros contra o visitante. O secreta cahiu morto instantaneamente mas os bandidos, quando accenderam as luzes, notaram que Betty Brown estava escondida no local e fóra testemunha do facto que se passara. Steve diz-lhe que guardasse segredo do que vira se quizesse ter mais alguns annos de vida.



Edade do Romance

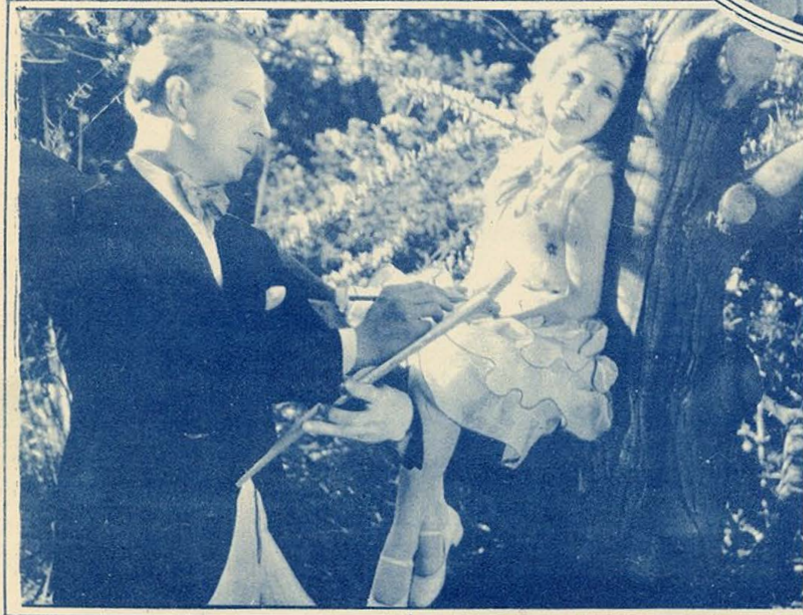
(S W E E T S I X T E E N)

FILM DA RAYART

Patricia Perry Gertrude Olmstead
Cynthia Perry Helen Foster
Howard De Hart Gladden James
Granny Lydia Y. Titus
Patrick Perry Wm. H. Tooker
Edward Harry Allen
Tommy Lowell Reginald Sheffield
A candidata Carolyn Snowden

Cynthia Perry pensava que com a idade de dezesseis annos não devia, como era, ser tratada como creança e já se julgava com experiencia bastante para enfrentar as responsabilidades da vida. Tendo ficado orphã de mãe, ainda hêlê vivia agora em companhia de sua irmã mais velha Patricia na casa do velho pae que, sendo rico financeiro, trazia as filhas um tanto abandonadas e tinha de manter certo luxo que requeria muitos esforços e canseras na carreira

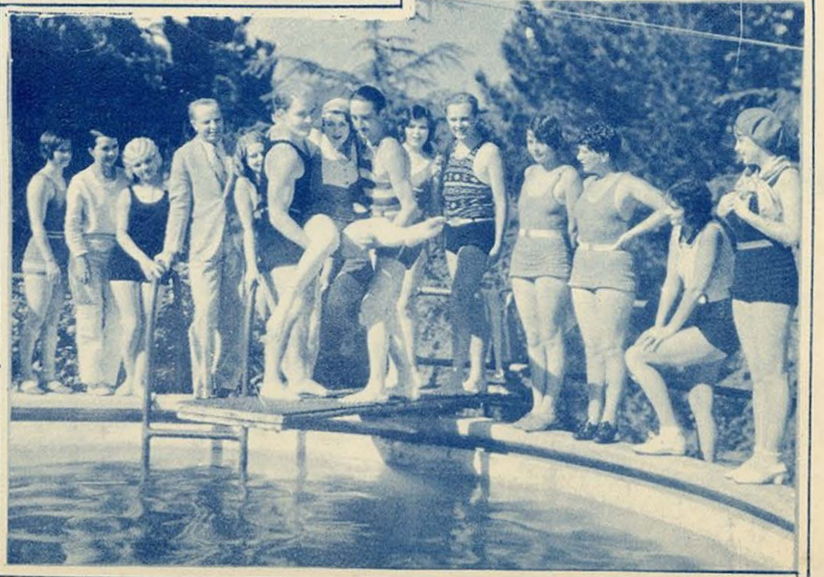
na morado, de quem as vezes, recebia um telephoema que avivava na memoria da moça a lembrança do guapo maneio. Nesta altura a estrella do velho Perry empallideceu: os negocios andaram para traz e necessitando prestar a ttenção ás responsabilidades, o pae afflieto foi obrigado a quebrar a promessa feita á filha caçula. Esta, pouco demorou a volver ao passado. Uma tarde accitou o convite de Howard para ir dansar num cabaret



meio suspeito onde um amigo de Patricia descobriu a fugitiva e denunciou-a a irmã. Patricia correu em busca de Cynthia e fez tal escandalo no café-dansante que provocou o comparecimento da policia. Resultado: Cynthia fugiu e escondeu-se em casa; Patricia e Howard foram presos para a delegacia. Logo que foi posta em liberdade a irmã mais velha foi para casa mas em logar de Cynthia encontrou um hilette explicando a sua nova fuga em companhia do namorado. Então, pae, filha e avô saem em perseguição a trelosa moeinha e vão apanhal-a em casa de Howard. Enquanto a velhota applicava uma hõa surra no conquistador audacioso, Patricia e Cynthia escondiam-se na copa. Entrementes o noivo de Patricia, lendo os jornaes, souhe do que se passara e foi tomar satisfações com a futura esposa. Encontra-a fóra de casa e indaga, zangado, daquella sua conducta. A pequena rapidamente conta o occorrido e pensando fundamental a desculpa vae chamar a irmã mas esta, pelas duvidas, já fugira mais uma vez e fóra bater em casa. Suppondo estar sendo enganado, Tommy desmancha o noivado (Termina no fim do numero)

commercial. Quem mais cuidava das mêninas era a avózinha — matrona de costumes severos em cuja linha de conducta não tinha entrada o modo de educação moderno. As garotas não ligavam a importunice da velhinha e por isso faziam o que muito bem entendiam. Por seu lado Patricia considerava a irmã incapaz de frequentar as recepções da roda social onde, em regra geral, apparecia como frequentadora assidua.

Um dia Patricia deu uma festa para solemnizar o seu noivado com Tommy Lowell mas não consentiu que Cynthia comparecesse e esta, em represalia, resolveu fazer uma aventura. Aproveitando a distracção dos convivas, travou conhecimento com Howard De Hart e entrou a namorar o rapaz marcando para o dia seguinte um passeio pela cidade. Em virtude dessa combinação deram por falta da gurota e todo o mundo ficou muito afflieto em casa mas, sem ser vista, a fugitiva voltou e foi esconder-se no quarto de dormir. Quando a encontraram ella confessou que sahira a passeio com "alguem" que a "comprehendia" e que a havia tratado com todo o cuidado. A vista desse facto, o velho Perry decidiu-se a ser mais carinhoso para a filha e prometeu-lhe mesmo fazer-lhe companhia quando Cynthia quizesse passejar. Passou-se algum tempo sem a pequena vêr o





© "DESPERTAR" ...
(Poses de Vilma Banky)



Vou tentar escrever, aqui, alguma coisa de São Paulo, que não seja sobre o crime da mala...

Os nossos paes, os nossos avós, hoje, quando passam, á noite, pela rua da Consolação, em frente ao Odeon, ou na Praça da Republica, em frente ao Republica, ou pela rua José Bonifacio, pela saída do Alhambra, ficam tontos. Aquelle colosso de automoveis particulares que a gente vê a circundar essas casas, dá uma idéa bem insophismavel do valor do Cinema hoje. E elles se põem a lembrar dos tempos idos. Lembram-se das vasantes do High-Life, quando se exhibia lá o melhor film de Waldemar Psilander. Ainda se lembram de "Pró Patria"...

E não se põdem esquecer de que iam ao Bijou, ao Central, com o pretexto de levarem os pequenos... Só era honra, para gente de juizo, antigamente, ir a theatros. Cinema era coisa que ninguém discutia. Tudo que cheirava a Cinema era mal "sentido". E os annos seguiram. E os dias passaram. E a rôda da vida foi traçando a sua rotina vulgar. E o Cinema, arte uniça, foi sempre progredindo. Dia a dia. Progresso patente. Progresso insophismavel. Os velhos já começaram a vêr Cinema com outros olhos. As senhoras, respeitaveis, já começaram a desistír das assignaturas da Comedie Française, em pról de uma produção boa, grandiosa, de qualquer fabrica norte-americana. As pequenas, então, começaram a colleccionar retratos de Charles Ray, Douglas Fairbanks, William S. Hart. Os rapazes, de Dorothy Dalton, Ethel Clayton, Enid Bennett... E mais dias se foram. Mais mezes. Mais annos. E hoje, quando a gente péga um retrato de William Haines e compara com os de outros tempos... Quando a gente péga um retrato de Joan Crawford ou Clara Bow e compara com as de outros tempos... A gente sorri com malicia, escondido, para que as photographias de Joe King ou Enid Markey não chorem de vergonha... E hoje, então, os Cinemas, todos, andam á cunha. O povo já comprehende melhor Cinema. Elles já pégam a menor subtilidade de um detalhe. Não com a rapidez dos fans. E' logico. Mas pegam. Sabem comprehender o valor do homem que está, por detraz da representação, megaphone em punho, dando ordens. Vae lendo revistas. Vae lendo "Cinearte". Vae acompanhando o movimento Cinematographic. E todos, em summa, abarrotam as casas de films deixando, á porta, os documentos das suas posições: sociaes, os ricos, e saltando dos bondes, os remendados, e caminhando a pé, os pobres. O jantar na casa de muita gente boa já não é mais ás 7 1/2. E' ás 6 1/2, por causa da primeira sessão... E o operario, que chega cansado, em casa, não deita mais e nem tira os sapatos ou despe o paletot. Janta e vae ao Cinema.

Commentam o film. Vão deitar. E ahí descansam. Hoje em dia, um nome feito já é sufficiente. Não precisa mais, como antigamente, o estardalhaço de annuncios com zé pereira. O povo vae. Sabe distinguir o joio do trigo. E as creanças, então, só compram balas com retratos de artistas. Querem um bem louco a "Our Gang". Têm inveja de Jackie Coogan. Isto, enquanto as irmãs mais velhas escrevem para John Gilbert e os irmãos para Annita Page ou Dorothy Sebastian... Tudo isto, porque sabem que essa falada immoralidade do Cinema, só existe na consciencia torpe de outros... Sabem que a ouvir as piadas violentas de um compêre de revista, é melhor, sem duvida, sujeitarem os filhos á suavidade de um sophisma bem encoberto com a belleza do sub-entendimento. E por fim, em unisõ, todos gritam: — CINEMA!!! Tudo isto, com esta intenção: commentar o projecto apresentado por Synesio Rocha e Oswald de Carvalho, para a criação de um theatro nacional e sobre o livro de Paulo Setubal, "A Marquessa de Santos". Apenas. Agora, escutem. Vocês estão mesmo no bonde, ou deitados num confortavel divan... Não têm pressa... Portanto, vou abusando da vossa bondade. Achem justo a criação de uma companhia de comedias e dramas, nacional? Naturalmente. Mas essa companhia, com o auxilio official, poderia, mesmo, trazer grandes vantagens para o publico? Illustraria mais a intelligencia do povo? Elevaria o nome do paiz? Intelligencia a maxima expressão do nosso progresso? Isso não creio. Com 20:000\$000 que propuzeram os ditos doutores, nunca se formaria uma companhia nacional. E elles, mesmo formados, não seriam bem "nacionaes". 70% falaria a lingua de Camões... Arte? Oh, sim! A comedia domestica-familiar ainda tem muita coisa a apresentar e outrosim os Bernard Shaws brasileiros, homens de muita modestia e que estão sempre com a penna prompta á espera de dinheiro para produzirem "as coisas melhores do mundo". E isso adeantaria, mesmo para o augmento do amor á patria? Para o crescer de enthusiasmo pelo Brasil? Não creio! Positivamente! E com esses vinte contos propostos, no entanto, esses doutores ainda com olhos maculados pela cataracta do despeito humano de considerar o Cinema devidamente, seria possível fazer um film, QUE SE EXHIBISSE PELO BRASIL, TODO, bom moderno, com typos photogenicos, com argumento que tocasse a fibra sensivel do brasileiro, film BRASILEIRO, film que nos mostrasse, PATRIA AFÓRA, o que SOMOS, o que TEMOS, o que SABEMOS.

DE SÃO PAULO

(De O. M., correspondente de "Cinearte")

Film attestado do nosso progresso. Não film de caçadas em sertões! Film prova de que conhecemos tanto Cinema como os americanos do norte. Film que fosse mostrar que elles não conhecem este recanto da terra abençoada de Deus! Film nosso, bem nosso!

E se nós já vibramos ao estrugir de canhões de fragatas yankees, se torcemos para os "dough boys" yankees, quando investem contra os allemães, se batemos palma quando sobe ao tópe do mastro a bandeira de estrelas, listada, tanto mais nós ficariamos



JANET GAYNOR

roxos de emoção viva, intensa, se fosse a nossa bandeira que vissemos tremular e se fossemos herões legitimos da nossa historia que vissemos apparecer deante dos nossos olhos deslumbrantes, nas azas desse vehiculo FORMIDAVEL, PODEROSO, INVENCIVEL, IMMENSO, que é o CINEMA!!!

No entanto, ainda cégo, esses doutores projectam theatro...

E por causa desse marasmo que inexplicavelmente ainda tolhe essa iniciativa necessaria, CINEMA BRASILEIRO, é que argumentos photogenissimos, como "A Marquessa de Santos", de Paulo Setubal, são vendidos a yankees, com direitos para filmagem, traducção, etc., etc., etc.

Dê! Dê a fibra boa e sensivel que está em nosso coração. Como eu sinto que tal succeda! Os americanos do norte, embora poderosos, nunca conseguirão fazer um romance de época de outra patria. Elles, fatalmente, vão encaixar um galá norte americano, que até em Dom Pedro I dê pancada. Elles vão mandar o Reed Howes ou o Richard Talmadge dar pancada no Chalaça e nos outros herões do romance. E vão crear uma ingenua e vão assassinar a verdade sobre a "Marquessa de Santos".

No entanto, com o dinheiro do projecto e mais algum que a boa vontade e bom senso de homens de capital arranjassem, fariamos, no Brasil, o que entendem de Cinema, como Humberto Mauro, Benedetti e seus companheiros. Uma "Marquessa de Santos" que nos elevaria á culminancia do delirio, á seducção da verdade. Isto, quanto a-films de época. E quando tivermos uma linha habitual de comedias, de dramas, de tragedias, tudo ambientado conforme nossos costumes, nossas malandragens? Ah! é que será a verdadeira pujança do Cinema, porque, infelizmente, com o vitaphone, movietone e outras machinas congenereis, estão querendo annihiilar o progresso da arte que todos nós tanto queremos bem: — CINEMA!

O São Bento annuncia, para breve, mais exhibições de "Capitão Blood", film antigo da Vitagraph, que já não existe mais. Eu já commentei o que foi a exhibição desse film. No entanto, como até bis ouerem dar á repris, consigno aqui, mais uma vez, uma maxima: — com preluções desse quilate, não ha pu-

blico que resista. E o publico de São Paulo, para sentir cheiro de pinóia, é mais arguto do que rato...

Janet Gaynor teve o melhor trabalho da semana. Aquella moça que a gente chama menina: é uma artietazinha adoravel. A maciez do seu sorriso. A belliza do seu rostinho moreno. A pureza do seu todo. A fragilidade de boneca do seu corpo. A delicadeza amorosa das suas attitudes, tudo, em summa, fazem de Janet Gaynor a artista que "O Anjo das Ruas" nos mostrou. Janet não sabe ter sophisma. Ella prende a cabeça de Charles Farrell nas suas mãos. Empolga-o com a pressão macia dos seus labios. Vence-o com o calor do seu corpo. Mas é dessas mulheres que, á primeira vista, nos convidam á seriedade, á espiritualidade. Janet é simplesmente adoravel.

Se a gente não pôde terminar, socegado, uma partida de damas, por causa da Mary Duncan, em compensação a gente termina dez, se Janet for a parceira que nos leve á suprema essencia da poesia com a suavidade do seu sorriso angelico. E em "O Anjo das Ruas", só aquella expressão dorida com que ella olha Charles Farrell, atirada aos pés do altar, vendo-o ameaçador, injusto, mostram o quanto Janet sabe ser artista e o quanto ella nos commove com a pujança da sua arte admiravel.

O ANJO DAS RUAS (The Street Angel) — Fox — Produção de 1928.

Estreou no Odeon, sala Vermelha. Se não fosse tão visivel o desejo que a Fox teve de repetir "Setimo Céu", este film teria sido muito melhor. Todavia, o scenario de Marion Orth e a direcção bem moderna de Frank Borzage, com o valor da interpretação de Janet Gaynor, que tem muito mais oportunidade do que Charles Farrell, fazem-nos uma produção valiosa e cheia de uma poesia encantadora, deslumbrante. Todo aquelle que possa sentir a chocante delicia de um soneto, pôde, tambem, deliciar-se com o encanto que as scenas de amor deste film offerecem. Desde o encontro do pintor e da artista equestre e até ao close up final. E creio que todos têm essa fibra boa. Henry Armetta, admiravel. Mas o Charles Farrell, sympathico, homem como é, eu não acho que consiga ser tão espiritual, tão suave, na vida real... Esperemos "Fazil"...

HAROLDO, O VELOZ (Speedy)—Harold Lloyd Productions — Paramount Release — 1928.

A comedia mais gosada da semana. Achei, mesmo, que este film é bem superior ao anterior, e, naquella luta de velhos contra aquelles "roughs", pôe a gente tonto de tanto dar risada. Eu estorei cada gargalhada... E aquella maneira de arranjar lugares, no subway, "gag" optimo, mostra-nos o quanto o americano é despido de pieguice. Ali o que chega antes é que senta. As mulheres que esperem. E de "gags" taes, o film está cheio. Vocês vão rir muito, garanto. Fez uma brilhante carreira na Vermelha e vae a semana que vem, toda, no Azul.

ALGEMAS DE BRILHANTES (Diamond Handcuffs) — M. G. M. — Produção de 1928.

Tres séries. A primeira, sordida, é, no entanto, a melhor. Tem vida. E Lena Malena com Charles Stevens, nos mostram scenas de intensa emoção. Particularmente, Charles, quando abre aquella ferida com a picareta... Horroso! Mas o que me surpreendeu foi que John Mac Carthy, director que se tem revelado tão moderno, se tivesse restringido á pouquissima movimentação de machina. Surprehendeu e aborreceu. E havia campo vasto para a machina girar! Vocês vão ficar tontos com a Lena Malena. E' dessas que a gente pára para commentar e, muitas vezes, segue para... argumentar! E Eleanor Boardman, fazendo saudades da "A Turba", mostra-nos a belleza que King Vidor conquistou. Mas o cacete Sam Hardy e o peroba John Roche, não convencem. E Conrad Nagel, desperdiçado e Gwen Lee são os principiaes do segundo episodio. Palavra que pensei que o Conrad ia metter a Gwen na mala... Vocês devem vêr. E' um passa-tempo agradável. Só não se supporta o final e nem, tampouco, aquelle fechar de sequencias com panno theatral... Argumento que Carey Wilson e Henry C. Vance poderiam fazer melhor e Bradley King, scenarista, tambem. Semana de tres films, no Alhambra, já se sabe: não são optimos, mesmo.

MILAGRES DA FE (The Shepherd of the Hills) — F. N. P. — Produção de 1927.

Harold Bell Wright, James Oliver Curwood, Zane Grey, são escriptores admiradissimos nos Estados Unidos. Os seus romances, alguns bons, são, outros, no entanto, bem monotonos. Mas são delles. Este é de Harold Bell Wright, que escreveu, tambem, aquelle outro que foi o peor film de Ronald Colman e Vilma Banky: "Beijo Ardente". E é bem monotono. De uma monotonia que dá sono. O principio, com aquelles typos soberbamente escolhidos, com um elemento amoroso furto, bem delineado, com a chegada de Alec B. Francis.



CAROL LOMBARD..



man tivera uma negociata com o dirigente daquela repartição, e pouco faltava para que fossem publicados documentos que vinham provar um facto de tamanho escândalo. Os jornaes são indiscretos, principalmente nas grandes cidades americanas e a reportagem muito mais ainda.

Por esta razão é que "A Sentinella", um jornal de escândalo, enviava o seu melhor "guia" a se entender com o director, ao mesmo tempo que lhe fazia saber que havia uma carta sua a Wellman. Philip Hale, o reporter, não perdera tempo, pois era de seu interesse esclarecer o quanto antes a historia, e assim Brewer teve que procurar immediatamente Wellman, que nada fizera para agravar a leviandade do outro, repelliu-o, com certa brutalidade, e numa luta corporal, elle atira o velho ao

sólo, donde não mais se levanta... Wellman tinha uma irmã, que era para elle toda a sua vida, toda a razão de ser. Beryl, o exemplo da moça carinhosa, feita toda de amores pelo irmão, correspondia plenamente áquella amizade, procurando nunca ser contra o irmão.

Além disto, o magnata possuía um secretario, Edward Barker, que fazia tudo quanto entendia em suas propriedades, teu do pretensões tambem a respeito de Beryl. Naquella noite, dava-se em casa de Bill uma recepção, e quando o chamaram para despedir-se dos convidados, foi com uma physionomia contrafeita pela susto, que elle attendeu.

Depois de retirados os hospedes, Edward, indo ao gabinete do chefe, deu com o cadaver do director da Repartição de

DORES DO MUNDO

(NOT FOR PUBLICATION)

Big Bill Wellman, RALPH INCE; Beryl, JOLA MENDEZ; Edward Barker, EUGÈNE STRONG; Philip Hale, REX LEASE.

FILM DA F. B. O.

Para muitos homens a vida não é senão uma grande conquista a realizar, seja como for, sem o'har meios, nem maneiras.

Para outros ella é apenas um amontoado de factos sem ligação, em que se succedem as tragedias mais inesperadas sem que elles para tanto tenham concorrido, recebendo-as de face erguida, com estoicismo... Os grandes homens da politica e do dinheiro: Big Bill Wellman era politico e millionario, e como acontece com todos esses honiens de responsabilidade, muitas complicações surgiram em seus negocios, principalmente agora, quando os jornaes vinham-no atacando com as noticias espalhafatasas de ter sido provado um entendimento entre elle e o director de Aguas, da cidade. Constavam que Well



Aguas. E' então que elle procura em pregar toda a sua intelligencia, a fim de se apoderar mais intimamente do poder de Bill.

Antes que este telephonasse para a policia, elle teve a idea de fazer com que aquillo parecesse um accidente, levando o cadaver consigo no automovel, e precipitando-o num abysmo.

A scena da queda do automovel foi presenciada pelo reporter que viera a procura de Brewer, e quando pensavam todos que o jornal noticiasse uma accidental desgraça, surge o caso da suspeita.

Era preciso descobrir como morrera Brewer, e a reportagem aguçou as vistas sobre os pormenores daquelle mysterio a desvendar.

"A Sentinella" não deixou que Hale descansasse um minuto e logo a approximação com Bill foi uma coisa necessaria. Bill tinha muito bom coração, e convidou o rapaz para que o acompanhasse á sua propriedade de campo, onde construía a represa no Rio Negro.

Ali, com a convivencia com a irmã de Bill, quasi fa esquecendo

(Termina no fim do numero)

Os Menores no CINEMA



O PREFEITO DE NEW YORK, JAMES WALKER, POSANDO EM COMPANHIA DA PEQUENADA DA "OUR GANG"

(Do nosso correspondente em New York)

A primeira vista pôde parecer que em se falando de "menores no Cinema", haja allusão ao caso de entradas de menores no Cinema. Nada disso. Trata-se dos garotos americanos que já por tanto tempo vêm dando um aspecto de particular interesse às fitas de Hollywood, dessa creançada mais conhecida nos Estados Unidos como "Our Gang". Esta expressão em portuguez equivale a "nosso grupo, fazendo um arremedo de fita, dando mostras de suas respectivas habilidades, sob a dedicada direcção de Hal Roach.

Esse grupo irriquieta de creanças anda agora fazendo uma excursão, em carne e osso pelos principais Cinemas americanos. Afinal, chegou a vez de New York, onde a ansiedade era naturalmente grande por vel-os e ouvil-os. De facto, elles, apparecem nos palcos, fazendo um arremedo de fita, dando mostras de suas respectivas habilidades, sob a dedicada direcção de Hal Roach.

Convidados para vel-os no grande Capitol, ali fomos encontra-los no borborinho de scenarios, artistas, bastidores a dentro, á hora da manhã. Joe Cobb, o gorducho, Farina, o "pé de moleque", Mary Ann Jackson, a carinha ingenua; Wheeler, o garotinho de tres annos apenas; Harry Spear, com o seu ar matreiro, e Jean Darling, a linda carinha que tanto attrae pela sua naturalidade, todos elles lá estavam a postos, para apparecerem em publico.

O successo, foi enorme. Tornou-se um espectáculo verdadeiramente infantil, tal o nu-

mero de creanças que enchia a vasta platéa. O facto de vel-os assim, apreciar-lhes a acção perante a objectiva, tudo isso representa uma das maiores curiosidades do publico. Na verdade, esses meninos já se encontram tão bem treinados em sua actuação, que, de futuro não se comprehende como poderão elles deixar de seguir a vida de verdadeiros artistas do Cinema. As vantagens que essa vida de pequenos artistas lhes tem trazido são enormes, em todos os sentidos. Todos elles demonstram uma vivacidade unica, falam com grande desembaraço, têm boas piadas a proposito de tudo, e na sua naturalidade infantil são já elementos de attracção, por si mesmos. E' que elles dispõem dessa valiosa qualidade para apparecerem perante o publico — a personalidade.

O prefeito de New York é, por circumstancias especiaes, uma autoridade sujeita a todos os precalços de "fazer sala" para tudo quanto é figura de destaque, nacional ou estrangeira, que passe pela sua cidade. A creançada da "Our Gang" não poderia fazer excepção. E o prefeito Walker, não teve duvida em dedicar uma parte de seus afazeres diarios, para descer ao seu salão de "recepção" afim de dar as boas vindas á creançada.

No momento opportuno, um auto-omnibus conduzia o grupo, seus paes, empregarios e representantes da imprensa, através das ruas da cidade, em direcção ao palacio municipal. Lá chegados, o bando de photographos já estava a postos, e em pouco se alinhavam os "gurus", para as poses da praxe. Farina, ao entrar no sa-

lão, foi logo perguntando — "Gadé o homem? Elle já devia estar aqui!"

O gorducho envergava uma casaca de setineta, empunhando uma bengala e aprunando no alto da cabeça uma legitima cartola de cinco lustras. Ao passo que Harry, envergava fraque e "côco" marron, e não esquecera o seu charuto, um charuto de horracha, do genero que elles usam no Studio. Esses dois trajes eram bem uma pillheria á situação politica americana da actualidade. O gordo symbolizava o candidato republicano Hoover, á presidencia, e Harry personificava o governador Smith, candidato do Partido Democratico.

Quando o prefeito Walker entrou no salão, lá estavam elles alinhados, com o inseparavel cachorro, este pacientemente de cachimbo á bocca, tendo a cabeça mettida numa mascara de coelho. Feitas as apresentações, o prefeito foi apertando a mão a cada um, com palavras re-passadas de entusiasmo pelo exito que todos já souberam conquistar. E commentando acerca de algumas fitas da peqtenada, Walker dirigindo-se ao gorducho lembrou — "E era até uma fita em que você apparecia fazendo frente a um touro!" — Ao que Farina, adeantando-se um pouco e puxando o cinto do prefeito, foi corrigindo — "Não senhor, aquelle touro era uma vacca!"

Em seguida, o prefeito sentando-se em cima da sua propria mesa, "posou" cercado da creançada, sempre attentos ordens que partiam (Termina no fim do numero)

Adoravel Mentirosa

(THE ADORABLE CHEAT)

Film da Chesterfield

Marion Dorsey	Lila Lee
Roberta Arnold	Virginia Lee
Cyrus Dorsey	Burr McIntosh
George Mason	Cornelius Keefe
Will Dorsey	Reginald Sheffield
Howard Carver	Gladden James
"Dad" Mason	Harry Allen
Senhora Mason	Alice Knowland

O rapaz desculpa-se, dizendo que necessita de dinheiro com urgencia, mas não podia pedi-lo ao velho. Então, George dá a Will algumas joias, sem saber que o rapaz já surrupiára algum dinheiro do cofre. Toda esta occorrença foi presenciada occultamente por Howard.

No dia seguinte, George admira-se em vêr seus paes apparecerem no scenario dos acontecimentos. Parece até que Carver os havia convidado com a idéa de humilhar o filho. E quando sahia com os progenitores, ouviu Marion saudar o patrão, chamando-o "Papae!".

Então, George comprehendeu o engano em que cahira e quando retirava-se ouviu o patrão gritar que havia sido roubado. Sem ser presentido, Carver colloca umas joias roubadas no bolso de George, fazendo-o passar, assim, como



Marion Dorsey, linda donzella de dezoito annos e filha de um riquissimo industrial, depois de ter assistido como testemunha a sério bate-bocca entre seu irmão Will e seu pac, porque o rapaz se mostrava desleixado no serviço de escriptorio, resolveu abandonar, por algum tempo, as suas occupações sociaes para aprender alguma coisa sobre os negocios de seu progenitor. Aproveitando a ausencia do velho, a pequena dirigiu-se á fabrica paterna e, fazendo-se passar como uma empregada commum, entrou como ajudante da secção de embarques.

Esse departamento era chefiado por George Mason, guapo mancebo no vendor da cidade, que não tardou a fazer-se um bello companheiro e amigo de Marion.

Verdade é que o mancebo não podia desconfiar que a sua auxiliar fosse filha do patrão.

Marion, certa vez, planejou uma festa de verão no lindo dia de sabbado, em que, geralmente, os empregados no commercio fazem semana inglesa e como fazia questão de não ser reconhecida pelo seu convidado George, combinou com uma aranguinha para apresentar-se como a senhorita Marion, ficando assim resguardada a sua identidade.

De ha muito, porém, um certo Howard Carver, estroina de marca, marcára de olho a garota, como quem queria aproveitar-se da sua belleza e tambem dos milhões do futuro sogro.

E, por isso, não viu com bons olhos a presença do chefe da secção de embarque da casa Dorsey.

Mais tarde, George ouviu um barulho estranho e, entrando a investigal-o, descobre Will forçando o cofre do pac.



um ladrão. George, julgando ser Will o culpado, cala-se resignadamente, para evitar um escandalo junto a Marion.

Algum tempo depois, Will arrepende-se do malfeito e resolve devolver o roubo effectuado, ao mesmo tempo que deixaria uma explicação por escripto que innocentasse George. Mas Will é surprehendido nesse momento pela irmã quem tudo confessa e dessa fórma o senhor Dorsey ficou ao par do que realmente se passára. Immediatamente esse pobre pac corre a visitar o ex-empregado para pedir-lhe desculpas e entretém-se Carver ameaça Will de descobrir o passado negro, mas recebe como recompensa de sua audacia um bom par de tapas.

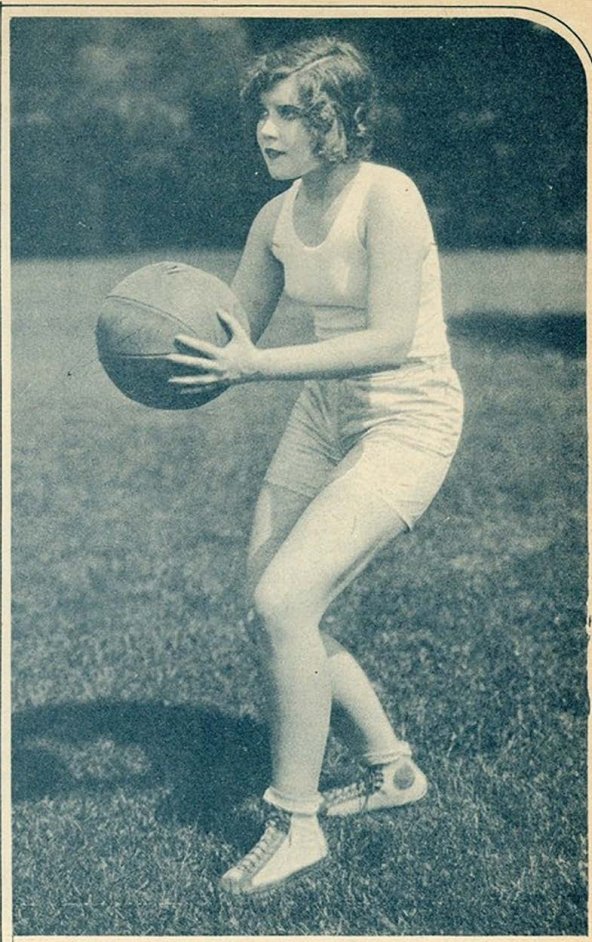
Terminada a cerimonia pas explicações necessarias o velho Dorsey prometteu melhoria de situação ao galhardo auxiliar e este aproveitou o ensejo para pedir em casamento a encantadora filha do patrão.

Sahirá, nas proximidades do Natal, a obra maravilhosa Cinearte Album, que está sendo confectionado com escrupuloso esmero nas officinas da Casa Pimentada de Mello e C.

Collectanea completa de tudo quanto se refere a assumptos cinematographicos, Cinearte Album de 1929 está destinado a encher aos afficionados da Arte Muda de inumeras surpresas.



AO ALTO.
LILLIAN GILMORE



EM BAIXO,
BETH LAEMMLE



O QUE SE EXHIBE NO RIO

N. da R.: — No passado numero, houve um pequeno engano na cotação do film "O Peculante". Este film tem a cotação de seis pontos em vez de quatro, como foi publicado.

O DEON

A BELLA CRIMINOSA (The House of Scandal) — Tiffany-Stahl — Produção de 1928 — (Prog. Serrador).

Mais criminosos e mais policiaes. Mas não se illudam — o film foi produzido unicamente porque esta é a época dos films do genero. A historia é de uma ingenuidade revoltante. E o tratamento que lhe deram Francis Hyland e King Baggot é o peor do mundo. Nem parece a direcção do mesmo homem que dirigiu "O Edificador do Lar".

Harry Murray faz muito mal um irmão "a la" Arthur Lake em "Tenda Esse Homem." É um rapaz sem "it", sem uada que o recomende. Pat O'Malley, atirado na pelle de um policia panonha perde muito tempo em deitar-se e levantar-se. Dorothy Sebastian é o unico motivo de agrado do film. Vocês sabem como é tentadora... O seu papel é absurdo, irreal. O final é convencionalissimo. Gino Corrado, Lee Shumway, Ida Darling e Lydia Knott tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

IMPERIO

DOIS SABIDÕES E UM CANUDO (Phols for Luck) — Paramount — Produção de 1928.

W. C. Fields e Chester Conklin. Dois dos meus interessantes comicos norte-americanos. Mas a historia não lhes offerece oportunidade. E' muito velha e poucos "gags" foram intercalados no seu desenrolar, que, por vezes, é vago e sem interesse. E' a eterna historia do esbaldado que engana toda a população ingenua de uma pequenina cidade, impingindo-lhe accões de uma mina de petroleo já secca. Mas no fim, para não faltar, a mina começa a dar o liquido precioso. E' muito conhecida, não acham? Já tem sido explorada de todas as maneiras.

Mas, voês sabem, as taes duplas comicas tem a vantagem de reunir dous nomes de valor na hilheria. De modo que os productores não ligam muita importancia ao resto. Os dous nomes resolvem tudo.

As unicas piadas boas de facto são — a da hola, a da bengala e as do salão de dansa.

Chester, como sempre, está estupendo. Elle ganhou uma scenazinha pathetica desta vez. E' inimitavel, o Chester. W. C. Fields apresenta-se com todos os seus caracteristicos. Arthur Housman apparece; potico. O elemento amoroso é fornecido por Sally Blane e Jack Luden. Mary Alden toma parte. Só vale por Chester e Fields.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

O REI DOS REIS (King of Kings) — P. D. C. — Produção de 1927).

A opinião sobre este film foi a mim confiada, mas eu me esqueci disso. Só agora é que me lembraram. Ora, já vi o film ha muito tempo e assim, e quasi impossivel analysal-o devidamente. Entretanto, disso já se encarrugou o meu entusiasmado amigo O. M. de São Paulo em lunda extensa chronica. E' um grande film, mas não é completo. E' a melhor historia de Christo da tela. Não quero saber se houve liberdades. Cinema é Cinema.

No livro, por exemplo, Christo já foi apresentado differentemente por Fred Farrar, Keim Weiss, Fellersheim, Gogvel, Couchoud,

Hegelian, Friedrich, Papini, Renan, etc., etc. O que vemos em "Rei dos Reis" é o Christo e sua vida por Jeanie Mac Pierson, depois de consultar um jesuita, um pastor protestante e um rabi proeminentes. Jeanie deu fórma cinematographica a historia. O scenario está hem feito e tem emoção, continuidade, sub-entendimento, evolução, desenvolvimento, villão e culminancia. Tudo é apresentado e descripto com clareza e com suavidade. Não se trata de uma "illustração" da historia como tem sido os films anteriores.

O nascimento, Jesus entre os doutores, a ceia, a resurreição, etc., etc. Em "Rei dos Reis" ha conjuncto, ha ligação e qualquer pessoa que nunca tenha lido a historia de Christo, pôde comprehendel-a.

Apenas ella supprimiu o nascimento e infancia. Talvez porque De Mille não gostasse de apressurar o ambiente pobre do estalado...

O grande director, por sua vez, deu ao film expressão e teve um admiravel senso dramatico.

Tambem soube estylizar todo o film, accetando sómente a composição de quadros de gosto.

A ceia, por exemplo, é um encanto e completamente differente do que tem sido apresentado.

Nada daquella classica ceia com os discipulos sentados de um só lado e um tecto viezado.

Tirou todo o "hokum" do typo de judas. São innumeradas scenas que jámais serão esquecidas. E' lindissimo o episodio de Jesus entre as creancinhas. Admiravel a fórma pela qual é Elle apresentado no film. São todos hellos os differentes ambientes do film.

H. B. Warner no papel de Christo, agradeu-me. Este é talvez o papel mais difficil de ser analysado. Joseph Shilkraut vae admiravelmente na scena em que vê Christo a receber

a corôa de espinhos. Michael Varconi apresenta um admiravel Pilatos, de gestos bem romanos e com uma interpretação magistral.

Rudolph Schildkraut, porem, é quem apresenta o melhor trabalho do film. Que scena aquella em que conta as moedas!

Jacqueline Logan, como Maria Magdalena, deixa a desejar é por um acaso não é apresentada por De Mille num banheiro... Mas soube apresental-a a ouvir a voz da consciencia como em "Vassalagem".

Dorothy Cummings vae bem, mas eu ainda não pôde esquecer a admiravel pincelada de Nilho com Betty Bronson em "Ben Hur".

Horrivel é aquelle garoto louco. Dá a impressão de que deseja imitar Barrymore no "Médico e o Monstro".

A photographia é um dos maiores encantos do film. Não sabem que em Hollywood se julga um milagre alguns apanhados de Perley Marley, com tão lindos effeitos de luz.

Enfim "O Rei dos Reis" poderia ser reprisado em cada 365 dias, durante uns dez annos.

Cotação: 10 pontos. — A. R.

FIBRA DE HEROË (The Vanishing Pioneer) — Paramount. Produção de 1928.

Mais uma historia de Zane Grey filmada pela Paramount. John Waters mais uma vez dirigiu. Mas o que tem mais valor neste film é a presença de Jack Holt, que, com elle marca a sua volta para as fileiras da empresa de Zukor. E' um bom "Western", parecido com muitos outros, extrahidos da obra de Grey. No principio é um mixto de film historico-patriotico. Depois passa a tratar das piratarias do William Powell e do Fred Koller, que querem forçar os fazendeiros a venderem os seus terrenos. E acaba com uma bruta lição de moral, em que Jack Holt se revela de uma tal nobreza de sentimentos que faz corar todos os herôes da tela...

Jack é o typo ideal para os films deste genero. Elle fez mal em sair da Paramount para tentar a sorte em outras marcas. Foi mal succedido. Teve que voltar. O seu filho Tim tem um pequeno papel. William Powell e Fred Kohler são dois patifes que a gente conhece de longe... Sally Blane é a nota de belleza do film. Eis uma pequena que já está dando o que falar...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CENTRAL

CAVANDO O DELLE (Home Made) — First National.

Johnny Hines num desses seus films caracteristicos. Eu gosto do Johnny! Boas as scenas do trem. A geléa como brilhantina, o chapéu que voa, o alfinete na perna, etc., constituem scenas engraçadas.

Dorothy Dwan e a pequena.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

A HORDA VERMELHA (The Red Raiders) — First National.

Como film de "cow-boy", não é dos intragaveis. Agradará até, aos apreciadores do genero. Ken Maynard continúa a fazer muitas piruetas.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

— Foi "reprisado" o velho film "Le Réve" de Signoret, exhibido pela primeira vez no extincto Palais. Hoje o Frankel já está no Imperio, depois de passar pelo Rialto.

OS MILAGRES DA FE' (Shepherd of the Hills) — First National — Produção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Uma historia magnifica cuja belleza ficou toda no livro de onde Marion Jackson extrahiu o scenario, ao que parece. Com certeza ella quiz fazer uma adaptação integral do livro de Harold Bell Wright. E o resultado não podia ter sido outro.

E' uma successão admiravel de hellissimos exteriores campeziños. Mas os caracteres que emolduram foram pintados com demasiada simplicidade. Elles não têm vida.

Não são seres inteiramente humanizados. O director Al Rogell deixou-os muito a vontade. Elle e Marion Jackson preocuparam-se mais com a simples narração dos factos. Assim mesmo, entretanto, o film não desgostará ninguém. As interpretações de Alec B. Francis e Molly O'Day satisfazem plenamente. E John Boles, Matthew Betz, Marion Douglas, Carl Stockdale, Otis Harlan, Edythe Chapman, John Westwood, Romaine Fielding e Joseph Bennett não ficam atrás. Maurice Murphy é um hom typo infantil.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

DETECTIVES (Detectives)—M. G. M. Produção de 1928. — Prog. M. G. M.

Francamente, as taes duplas comicas não têm sido bem succedidas. A de Karl Dane e George K. Arthur estão só fez successo nos dois primeiros trabalhos. Depois...

Esta comedia é fraquissima. Só de vez em quando apparece uma boa piada.

Mas além de ser um caso raro acontecer isso, os "gags" apresentados são pouco engraçados e nenhum é novo. Karl Dane está insupportavel. Só sabe arrezalar os olhos e fazer carretas. Elle como Wallace Beery e o covarde, George, entretanto, é mais feliz do que Raymond Hatton — e sempre acaba casando com a heroína. Como já disse a historia tem poucos e fracos motivos comicos. E a sua accção e demorada. Quasi que sae fóra do rythmo das comedias. Não fosse George K. Arthur vestido de mulher eu não aconselharia o film. O final é conhecidoissimo. E' todo passado numa casa deserta, cheia de alcovões tortas falsas, cadei-

ras mysteriosas, etc. Marcelline Day é a rainha. Ella é tão pallida... Acho que deviam aproveitar a apenas em trabalhos dramaticos. Ella nem sequer sabe sorrir...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE

ATE! A VISIA (See You Later) — Dale Hanshaw Prod. — Marc Ferrez.

Earl Douglas a querer ser um segundo Richard Talmadge. Film de aventuras, para os apreciadores. Barbara Luddy é a pequena.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

O PASSARO NEGRO (Hell Ship Bronson) — Gotham — Produção de 1928. — (Prog. E. D. C.).

Melodrama forte povoado de gente bruta e tendo por moldura o mar immenso e os "bars" da gente das docas. A sua construcção e mecânica, levada a effeito unicamente para aproveitar o dynamismo da personalidade de Noah Beery e a grande popularidade do genero.

O convencionalismo do "plot" faz com que a gente fique um tanto indifferente. Embora varias sequencias consigam emocionar profundamente pela brutalidade da acção e pelo tom sombrio e tragico que reveste o ambiente. As scenas da tempestade, então, neste particular são tenebrosas.

Pena é que o scenario de Louis Stevens não tenha apresentado um estudo de caracteres mais real. E Noah Beery tenha representado tão exaggeradamente.

Reed Howes tem um bom desempenho. Assim como Dorothy Davenport, a viuva do infortunado! Wallace Reid, Helen Foster e a indefectivel donzella pura e ingenua de todos os dramas marinhos...

O final é vigoroso. Joseph Henabery fallou varias vezes. Mas acertou muitas...

Podem ver...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

ALLÓ! CHEYENNE (Hello, Cheyenne) — Fox — Produção de 1928.

Tom Mix desta vez arranjou uma historia mais interessante, qual seja a da disputa de duas companhias rivais pela realização do servico telephonico para uma certa cidade. E' pobre ainda, mas assim mesmo e superior ás que lhe têm servido de vehiculo nestes ultimos mezes. Pelo menos elle desta vez não salva o irmão da heroína. Nem a livra de um assalto á diligencia. E tambem não a arranca de um cavallo que tomou o freio nos dentes. Nada disso.

Pena é que Tom dedique tanta metragem ao seu Tony. Creio até que elle lhe merece mais consideração do que as suas heroínas. Chega a ser irritante o modo como o seu dono o procura exaltar. Caryl Lincoln, a linda Carl Lincoln apparece menos do que elle. Que pequena bonita! Tambem é só o que têm os films de Tom Mix — a belleza e a graça da heroína.

O resto é Tom Mix a cavallo, Tom Mix a pé, Tom Mix lutando, Tom Mix fazendo caretas. Tom Mix fingindo que sabe amar e ainda por cima o diabo do Tony!

Si não fosse Al St. Johns e Caryl...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O ETERNO SILENCIO (The Grip of the Yukon) — Universal — Produção de 1928.

Dous homens e uma mulher: Francis X. Bushman, Neil Hamilton e June Marlowe. O eterno triangulo projectado nas regiões nevadas do Alaska. Uma mina secreta. Um mineiro demente. Dous estranhos. Ataque de loucura. Legitima defeza. O mineiro tomba sem vida...

Os dous criminosos involuntarios. A linda filha do mineiro. O remorso. E ambos resolvem protegê-la. Depois, o amor. Ciúmes. E o sacrificio com a confissão.

Tudo isso regularmente dirigido e representado. E magnificamente temperado com a comedia do estupendo Otis Harlan, que faz um medico do outro mundo, e com o seu infallivel narcisismo. Só o Otis vai fazer com que vocês gostem do film. Neil Hamilton tem o melhor desempenho do elenco. Francis Bushman ainda é um bello homem. Eu ainda o prefiro ao filho, aquelle mastodonte que vocês conhecem. June Marlowe, pallida, boazinha como sempre.

Vão ver. Otis Harlan é um assombro!... Cotação: 5 pontos. — P. V.



ESCRAVO DO VICIO (The Escape) — Fox — Produção de 1928.

As primeiras scenas são interessantes e dão a entender que o film é bom.

Mas em breve esta esperanza se esvae.

E todo o cuidado na formação da atmosphera de miseria physica e moral que cerca a heroína, todos os detalhes interessantes da vida de um haivo pobre, todos os motivos que fazem a alma delicada da heroína almejar a vida sadia e tranquilla do campo desaparecem para dar lugar ao velhissimo "plot" do homem de cultura que se deixa dominar pelo vicio do alcool. E tome mais scenas de reacção do viciado e dedicacão sem limites da heroína.



E tome mais scenas do "bar" que infringe as leis da prohibição. E tome mais um formidavel rôlo em que morre gente como formiga. Já está ficando cacete isto tudo...

Principlamente quando o director não sabe tirar partido das scenas mais facéis. Alem disso apparecem varios detalhes desnecessarios. O que vale e que Virginia Valli toma parte.

E' ella a heroína almejada que salva todo o mundo. Nancy Drexel uma pequena de futuro toma parte. William Russell num papel antitavithico pouco tem que fazer. George Meelher como galã está reprovado.

Só deve ser visto mesmo pelo escravos do vicio de ir ao Cinema...

Cotação: 5 pontos. — P. V.



O CORCEL ARABE (Fleetwing) Fox. Produção de 1928.

Bellos "shots" dos arcifes immensos. E é

só. O mais cãe no ridiculo. Eu acho que o publico já deve estar cansado de tantos "sheik" honitos e sentimentaes. Não acredito em que elles existam como o Cinema tem mostrado. Mesmo porque Betty Blythe certa vez disse que o unico "sheik" digno de admiracão que ella conheceu foi o saudoso Valentino... "Os outros todos não passam de uns sujeitos porcos, que nunca tomam banho", disse Betty.

Quem havia de dizer que aquelle menino, aquelle "filhinho da mamãe", o lindo Barry Norton ainda acabava fantasiado de arabe ro mantice e habil manejaador de metralhadoras? Per do que elle só Charles Farrell em "Príncipe Fazil"... Nem ao menos procuraram modificar o seu typo. E depois, que desaforo! Obrigaram-me a disputar as honras do film a um cavallo! Não fossem Dorothy Janis e alguns idyllios no deserto era o caso de se fugir deste film. Dorothy é mais uma para a minha lista, encaheçada por Jean Crawford. Ben Bard toma parte. E' melhor que Lambert Hillyer continue a dirigir "cowboys".

Cotação: 4 pontos. — P. V.

A MÃO QUE ROUBOU (Big Whose Hand?) — Columbia. Produção de 1928. — Prog. Matarazzo.

Um melodrama bem feito de optima produccão, regularmente dirigido e muito bem photographado. O elemento de mysterio é mantido até o final, quando tudo fica perfeitamente explicado, excepto, talvez, a curiosidade nocturna de Thornton Barton. Como se explica a sua suspeita de que a joia tenha ido parar no jardim? E' um ponto obscuro do film. Tirante esse defeito e ainda um outros menores, de complicacão e de exaggeres de attitudes, o film é agradável.

O "suspense" é magnifico. Tambem não faltam os trechos comicos fornecidos por um par de criados negros.

A direcção de Walter Lang é cuidadosa e suave. A photographia é nitidissima.

Os "primeiros planos" mereceram muitos cuidados do director e do operador. Principalmente os de Ricardo Cortez e Eugenia Gilbert. Estes dois têm bons desempenhos. Ella com especialidade. Fazem parte do elenco mais os seguintes nomes: Tom Dugan, J. Thornton Baston, Edgar Washington Blue, Lilliane Leighton, William Scott, John Steppling e De Sacia Moores. Podem ver.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

S. JOSE

CORAÇÕES IRLANDEZES (Irish Hearts) — Warner Bros. — Produção de 1927. — (Prog. Matarazzo).

Creio que não ha estrella mais abandonada do que a pobrezinha da May Mc Avoy. As historias que lhe dão são sempre as peiores do mundo e os seus directores por via de regra nunca são pelo menos soffríveis. Raras, rarisimas são as oportunidades que a Warner dá á linda artista.

Os seus films quando são dramas, como quasi é este, são terríveis de "hokum". E quando comedias são tão fraquinhas que... Coitadinha! A minha Mayzinha precisa encontrar um novo Lulitsch.

Pelo menos uma vez mais...

Aquí ella é a meninazinha ingenua que se sacrifica pelo homem que ama. Elle, porém, é um grande patife. Não a merece, o miseravel. Felizmente, no fim, a cousa se aclara e a linda May reconhece em Jason Robards o seu ideal verdadeiro.

May, como sempre, trabalha sinceramente. Jason não é dos melhores galãs que tem tido. Kathleen Key tem um desempenho razoavel.

Tomam parte ainda Walter Perry, Warner Richmond, Walter Rodgers e outros. Cotação: 5 pontos. — P. V.

De Juiz de Fóra

KODAK - FILM

Cinema Paz. A sala regorgita,
A fina flôr da sociedade exulta.
Quanta menina! Qual a mais bonita,
Mais elegante, mais graciosa e culta?

Esta, que o ambiente arcorisando passa,
Plagiando o olhar da Pola e o andar da Arlette
É uma pha'ena que ligeira esvoaça
Envolta em ondas de subtil georgette.

Madge Bellamy, Norma Shearer, Gloria,
Imitam sempre artistas de alto escôl;
E entre os rapazes surge a mesma historia
— Este é o Conrado e aquelle é o James Hall.

Mocinhas loiras, entram discutindo,
Sobre os vestidos que a Marion trazia.
Em certo film — e ca' julgo estar ouvindo,
Dizer alguém, bom som, que adora a Lia...

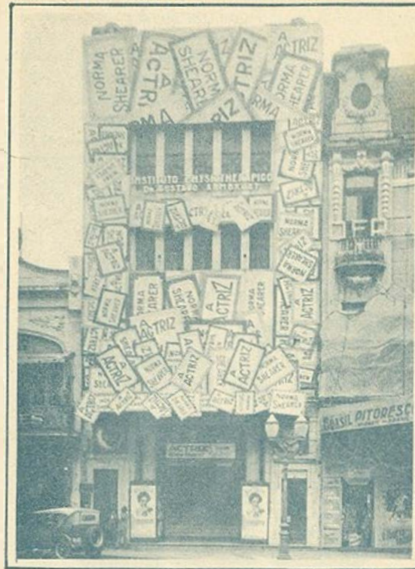
Na tela, a fita corre como um sonho,
Traça um romance á americana, e assim,
Quando na tela os olhos tristes ponho...
Tenho a impressão que d'algum Eden vim.

Fanet Gaynor, Charles Farrel, Dolores,
Margaret Livingston, Harrison Ford,
Minha querida, qual desses actores,
Você prefere? Qual será melhor?

...som do piano, a gente fica louca,
Se por exemplo, á Gilda Gray ardente,

CINEMAS

E CINEMATOGRAFISTAS



A FACHADA DO RIALTO DO RIO,
DURANTE A EXHIBIÇÃO DA
" A C T R I Z "

○ Clive Brook leija em plena bocca,
Numa novella authentica do oriente.

E Clara Bow, a mariposa inquieta,
Da Cinelandia, estrella de mais fama?
Florence Vidor, Lillian Gish, discreta,
E Alice Joyce, nobre e grande dama?

Mas na platéa, ha muita moça linda,
E, eu estou pensando... Em que estarei pensando?
— Ah! Se eu pudesse, toda a graça infinda,
Destas boneças, ir kodakizando!

MARY POLO

(Correspondente de "Cinearte")

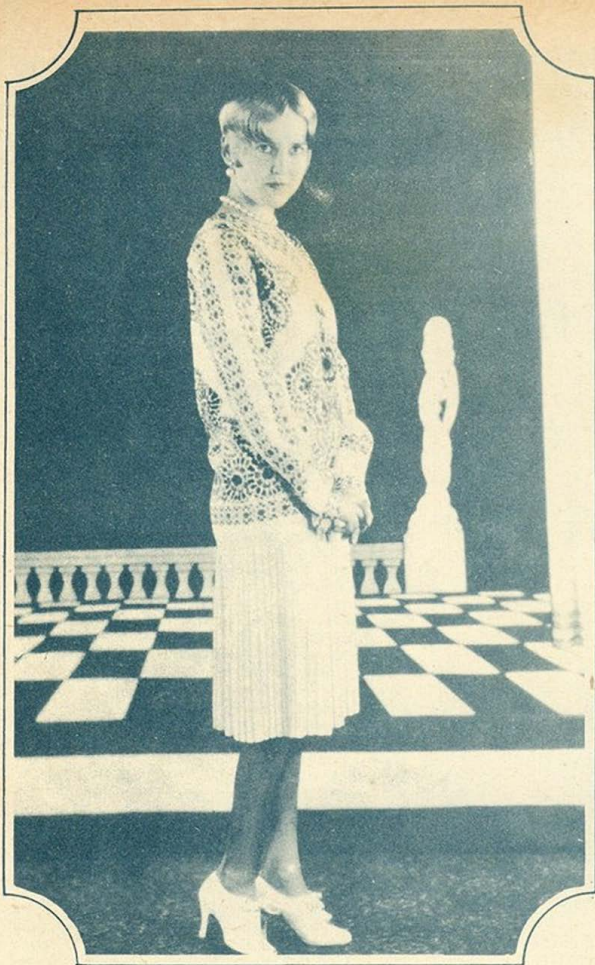
Com a presença do Presidente e outras
personalidades administrativas do Estado do
Rio, foi exhibido no Eden Cinema de Niterov,
um film sobre a febre amare'la, organizado pela
Saude Publica da mesma cidade, sob a direcção
do Dr. François Norbert.

Foi exhibida em sessão especial no Theat-
ro Phenix do Rio, a produção da Oriente-Film,
"A Attracção do Oriente ou a Syria e o Libano
em 1927" em dez partes.

Já foi inaugurado o Cine-Roma do Rio que
se apresenta como propriedade de Guilherme
Pinfield.

UM GRUPO RARO FOI APANHADO DURANTE O ALMOÇO OFFERECIDO PELA "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA CINEMATOGRAFICA" A FRANCISCO SERRADOR, VENDO-SE PRESENTES QUASI TODOS OS CINEMATOGRAFISTAS CARIOCAS, INCLUSIVE O BENJAMIN FINEBERG. JÁ HA UNIÃO NUM ALMOÇO, PELO MENOS, TERIA HAVIDO ALGUM DISCURSO DE ALBERTO ROSENVALD? NENHUM OUTRO CINEMATOGRAFISTA PROPOZ A CREAÇÃO DE UMA NOVA REVISTA CINEMATOGRAFICA? O JULIO FERREZ NÃO TERIA CORTADO OS GUARDANAPOS E O VITAL MOSTRADO ALGUMA PÔSE ARTISTICA DA ESTRELLA DE UM DOS SEUS PROXIMOS FILMS SCIENTIFICOS?





RUTH TAYLOR



BILLIE DOVE

ALICE WHITE

YOLA D'AVRIL



DE S. PAULO

(F I M)

com a vingança que rugia na mente de Romaine Fiedwing, eu pensei que fosse sahir uma especie de "David, o Caçula". Mas qual. Elles applicaram téla nas scenas amorosas entre Marion Douglas e John Westwood, capricharam muito no ambiente, apanharam quadros de verdadeira belleza rustica, com carneiros pastando em segundo plano. Mas não convenceram. Ao contrario, narcotizaram a assistencia. E, em parte, eu creio que seja de Marion Jackson, scenarista e Al Rogell, director, a culpa. Elles estavam pensando que aquillo era coisa para Jack Hoxie ou Ken Maynard e estragaram. Molly O' Day e John Boles, então, o par amoroso e Joseph Bennett, o terceiro, são figuras apagadas, nullas. Só Alcc B. Francis está admirável. O seu desempenho é mais um credito para a galeria grande dos seus bons trabalhos. Está soberbo. Maurice Murphy não chega a ser um menino prodigo.

Aquella chuva que vem, quando estão atirando "hokum" em penca sobre o "forasteiro", é o climax do film. Scena exaggerada, conhecida e forçada. Só se salva, ahi, a boa luta de Mathew Bettz e John Boles. Mas aquella "secca" pavorosa, é coisa chucucha no Ceará... E viva a Repartição de Aguas!!!

TRATO E' TRATO (Wagon Show) — F. N. P. — Produçãõ de 1927.

Films desses que a gente assiste na dura contingencia de chronista que não gosta de perder muitos films. Mas a gente sãe achando que a direcção do Alhambra errou, lançando tal film, embora um dia só, no lindo Cinema que é o Alhambra. Ken Maynard, com a sua sympathia, Marion Douglas, loirinha que os cavalheiros nem olham e Maurice Costello fazem o film digno de ser exhibido ás cultas platéas de Pin-durasala. Harry J. Brown, o director, merece pesames.

ESTA VIDA E' UMA COMEDIA (The Matinée Idol) — Columbia — Produçãõ de 1927 — Program-:a Matarazzo — Precedida de um film horrivel do Ben Turpin, exhibiu-se "Esta Vida é uma Comedia". A tal historia do theatro de arrabalde. Contractam o grupo para fazer tragedia em Broadway. Elles vão. Pensam que estão representando a coisa mais triste do mundo e a platéa ri escandalosamente. Chora a primeira actriz, chora o empresario, choram todos. Mas a pequena casa com o "astro" de Broadway e naturalmente augmenta a população yankee. Coisa corriqueira. No entanto, não é um film desprezível. Frank Capra, com sua direcção agradável, soube tirar partido de situações tão vulgares e apresentou um film bem aceitavel, com o scenario bom de Elmer Harris. Vocês podem vêr sem susto. Mas o Johnnie Walker a bancar o Al Jolson... David Mir é um numero. Não ha scenas de espantifar de rir, mas são scenas agradaveis. O final é bem imaginado. O Programma Matarazzo, de novo, vai voltar para as Reunidas. Fez curta temporada no São Bento. Lucram as Reunidas com isto e perde o São Bento. Lucram, porque além de terem um a programmação sufficiente para vinte Cinemas, com F. B. O., Columbia, Warners, Rayart, etc., ainda, de quando em vez, apresentam um film bom da Warners e um aceitavel da Columbia. E perde o São Bento, porque, infelizmente, só tem a E. D. C., que importa Gotham, alguns Rayart e congêneres. Programmação fraquissima para um Cinema como o São Bento.

O fim do São Bento é contractar o homem das gravatas que, felizmente, já deixou o Triângulo...

CASAMENTO OU CADÉIA (Home James) — Universal — Produçãõ de 1928.

Não é film digno de Laura La Plante. A loirinha adoravel da Universal, com argumentos assim, termina peor do que Priscilla Dean. Este film tem todos os matadores de coisa cortiquela: — a pequena que vai para a cidade. Diz-se grande pintora. A gente della vai visital-a. Ella fica em horroroso apuro. Salva-o seu namorado, que se dizia chauffeur, mas que, afinal, não era outro senão o filho do dono da casa em que ella trabalhava. E, beijo final, casamento ou cadeia! Só. Coisa que a gente vê desde os tempos da Vitagraph e Biograph. (Que isto não seja alvite para a E. D. C. Importar alguma coisa para o São Bento!). Vocês nem pensem em vêr o film.

Vão vêr Laurinha equilibrando naquella escada. Mas não ficam com inveja dos extras... E aquelle quadro de Cupido com o Arthur Hoyt é a melhor coisa que o film tem. Não percam o seu tempo. Esperem Laurinha em coisa melhor.

E foi esta a semana. Boa. Nada mais. Esperemos a seguinte.

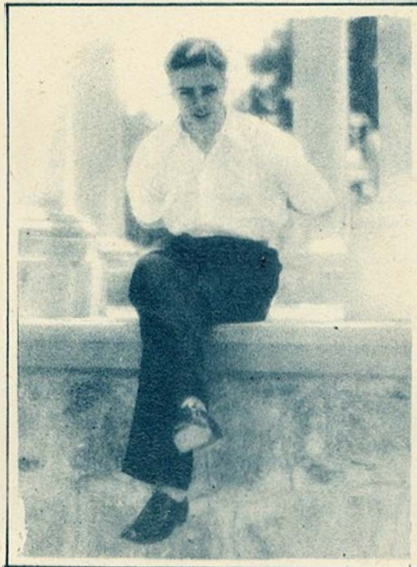
O primeiro film de Lia Torá

(F I M)

e desejem fervorosamente que sua carreira seja brilhante, tão brilhante como a maior estrella deste nosso incomparavel eão tropical.

Vamos ver, enfim, Lia no seu primeiro film, porque até então só tem feito pontinhas e "bits" apagados.

William Craft vai dirigir "The Five Frankfurters" na Allemanha, para a Universal.



QUE É QUE O LUIZ SORÓIA TEM
ESCONDIDO?
UM DOCE PARA QUEM ADIVINHAR.

Secundam Hoot Gibson em "Points West".
Ann Christy, Andy Waldron, Mary Foy, Joe
Aickson e outros.

John Gilbert pretende tornar-se independe-
nte e fazer parte da United Artists.

Maurice Elvey dirigirá "Balaclava", film
da Gaiulborough de Londres, com Ivor Novello.

"The Lady of The Lake" é um film inglez
com Percy Marmont e Benita Hume.

"Spite Marriage" é o titulo do proximo
film de Buster Keaton para a M. G. M. Ed-
ward Sedgwick é o director.

Joseph Shildkraut é o principal em "The
Devil" da Universal.

A Universal vai fazer uma serie de films
de cinco partes com Arttiur Lake.

Nora Lane é a pequena de Ken Maynard
em "The Lawless Legion".

O problema da program- mação

(F I M)

exhibido ha um lustro. O Cinema faz o Homem mais humano, porque justamente fal-o pensar no modo de viver dos outros.

A mais pratica soluçãõ para esse problema, o melhor meio de satisfazer a todos, continuando a dar ás classes trabalhadoras a dose precisa de films artisticos, ao mesmo tempo que destinando Cinemas para a exhibiçãõ de obras de arte, seria a educaçãõ cinematographica dos senhores exhibidores, educaçãõ essa que, é mister concordar, só se realizará aos poucos.

Quando o exhibidor conhecer a mente do publico que frequenta o seu Cinema; quando a famigerada linha de programmação for abolida; quando o exhibidor tiver a plena liberdade de escolher o programma para o seu Cinema, regeitando uns e exigindo outros films, ahi, então, haverá Cinemas que se destinem a creanças exclusivamente, Cinemas que se destinem a amantes do esporte, Cinemas que se destinem a collegias e que exhibam programas ligeiros, Cinemas destinados ás damas que vêm fazer compras no centro da cidade, etc.

Aqui no Rio, sómente um Cinema comprehende perfectamente o genero especial do seu publico e procura mantel-o, não sahindo daquella politica toda exclusiva de programinas de sete a oito rôlos, especialmente dedicados aos que desejam uma hora e dez minutos de diversãõ, logo após o almoço, e antes de voltarem ao escriptorio ou ás aulas universitarias. Esse Cinema é o velho Pathé. Mas, apparece a fatidica linha! E' preciso manter o spectaculo dentro do limite dos seus setenta minutos. Entra em scena a thesou-ra, e... o resultado é sabido.

Foi a linha de programmação que creou o amante do Cinema, o fan, segundo a expressãõ americana. Não podendo deixar escapar uma obra de arte cinematographica, sem que a tenha visto, o "fan" está sempre presente a todos os spectaculos cinematographicos, esperando, a toda hora, o apparecimento, ás vezes previsto, ás vezes supposto, de uma maravilha da setima forma artistica.

No dia em que a linha de programmação desaparecer, o fan que, hoje em dia, vê no mínimo uns dez ou doze films por semana, desaparecerá com ella; e, em vez disso, surgirá um novo tipo de amante do Cinema; o Apreciador, o Collecçionador Visual, ao lado de outro ainda mais interessante: o Critico Por Dilettantismo, o qual continuará assistindo a todos os films, em todas as casas de spectaculos, cortando distancias para poder satisfazer á sua mania.

Não será impossivel o advento desse dia. Na America do Norte já não se destinam Cinemas e Cinemas exclusivamente ao que de melhor produza a fabrica sua proprietaria? O complemento dessa politica, isto é, a liberdade completa de escolha concedida ao exhibidor anonymo e que ainda está por surgir e talvez ainda annos e annos se passem sem que elle se veja no usufructo desse privilegio concedido a qualquer frequer dentro de qualquer outro genero de commercio que não seja o cinematographico.

O Cinema como industria, o Cinema como commercio: eis o que mais impede o seu reconhecimento como arte. Nunca mais exhibam "Pretos que têm a alma branca" nem "Cavalleiros Negros" na nossa melhor sala cinematographica, e garanto que, de então em deante, o conceito cinematographico andará, correrá, voará no espirito das gentes, em geral, e no das gentes intellectuaes, em particular.

DORES DO MUNDO

(F I M)

Haile dos intuitos de sua visita, se não recebesse uma vez ou outra uma recommendaçãõ expressa de seu jornal, Barker tambem começou a se sentir mal com a presença do rapaz, que vinha transtornar seus planos, e muito contrariado ficava com o acolhimento que lhe dava Bill. Foi então que elle, entendendo ter o outro em seu poder, deu a cartada que veio precipitar o desfecho desta historia tragica. Bill não aceitou o seu pedido de casamento para Beryl. Haile foi posto ao corrente dos acontecimentos que deram causa á morte de Brewer, e antes que se fizesse alguma coisa contra elle, Bill doou todos os seus bens aos dois jovens, deixando-os com a felicidade de seu amor, e procurando Barker, na casa de machina da represa, fez explodir a dynamite que continha a massa de agua do Rio Negro vindo a catadupa tremenda enconral os empenhados numa luta de morte, quando foram arrastados no obscuro abyssmo das aguas revoltas.



NORMA

Galante Conquistador

(F I M)

quanto este doce romance de amor se desenrolava entre os dois jovens.

Sem que ninguém soubesse, telegraphara elle a Londres pedindo informações sobre Lord Jerry e a vida que elle levava até aquelle dia. E, quando, preocupado com a resposta que recebera, estava o velho a pensar no caso, Phyllis irrompeu pela sala a dentro, immensamente linda e feliz.

— Daddy, preciso falar-te. Lord Jerry acaba de pedir-me que seja sua esposa e eu não sei como manifestar a minha alegria. Bem sei que não te opporrei á minha felicidade e conto com o teu consentimento.

Mas o velho millionário ahanou a cabeça, quasi sem coragem. E, com tristeza, apresentou-lhe a resposta do seu detective em Londres. Provavam aquelles papeis ser o jovem dandy um pirata de marca maior e com uma fama capaz de causar inveja ao proprio diaho! Com eloquencia dos apaixonados, Phyllis defendeu energicamente o seu amado.

Enquanto estas scenas se desenrolavam, a situação ainda mais se complicava, por outro lado, com a chegada da irrequieta Mrs. Crutchley, que não podendo habituar-se á ausencia de Lord Jerry, e presentindo que alguma coisa o devia prender tanto tempo longe de Londres, partira em busca delle e vinha, finalmente, encontrá-lo em Biarritz. Lord Jerry quasi cahiu para traz quando a viu entrar, escandalosa e perfumada pelo seu apartamento a dentro:

— Tu por aqui?

— Naturalmente, meu amor. Pensei que devias estar bem sózinho e calculei quanta falta devias estar sentindo de mim!

Lord Jerry coçou a cabeça. Aquella mulhierzinha embaraçava-o e irritava-o. Era a melhor dizer-lhe tudo para se ver livre della. E acabou declarando-lhe, francamente, que, estava, pela primeira vez realmente apaixonado e que se ia casar.

Destá vez foi Mrs. Crutchley quem quasi cahiu para traz.

Nesse interim, porem, annunciou o creado o Sr. Crutchley, que ali se achava afim de reclamar a sua esposa, Mrs. Crutchley, apavorada supplicou a lord Jerry que a escondesse e elle, assustado e apressado trançou-a no seu proprio quarto de dormir.

Enquanto estavam os dois homens a discutir, na sala, chegava ao apartamento Phyllis, que, surpresa e admirada, ouviu toda a conversa sem ser vista. Ella ali vinha afim de contar ao seu amado a entrevista que tivera com seu Pac e encontrava-o envolvido em outra questão de amor! Aconteceu, porem, que, ua pressa com que se escondera, esquecera Mrs. Crutchley sua bolsa na sala, e isto constituia a prova mais evidente de que ella ali se achava.

— O senhor não me engana, repeta o marido engasgado e furioso, esta bolsa é della, fui eu quem l'ha deu!

Súbito, Phyllis, numa resolução um tanto heroica, surgiu no apartamento:

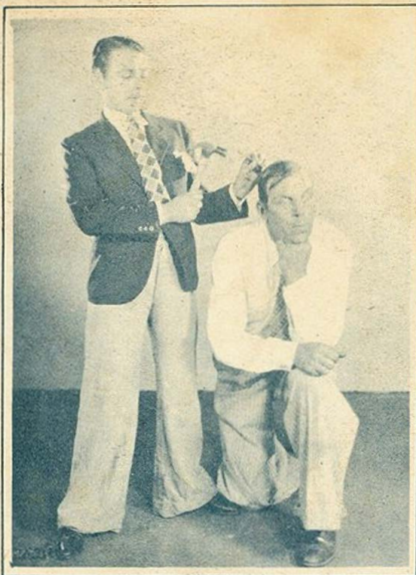
— Meu caro Jerry, esqueci aqui a minha bolsa e volto para buscá-la.

Foram estas palavras ditas com um ar tão natural que nada mais restava ao sr. Crutchley senão pedir desculpas e retirar-se. Foi o que elle fez com grande alívio geral.

Jerry caminhou para a moça:

— Phyllis, és admirável, meu amor! Salvaste-me agora de uma tremenda complicação! E, agradecido e entusiasmado, tentou abraçá-la com carinho, mas Phyllis, pallida, repelliu-o, angustiadamente:

Não, Jerry, é o cumulo que ainda me venhas abraçar! Ouvi tudo e agora comprehendo que o que dizias de ti é verdade! Venho restituir-te a tua palavra, e peço-te que não me profferes nunca mais.



GEORGE K. ARTHUR E
KARL DANE...

E, furiosa e linda, com um gesto peremptorio de quem não admite replicas, sahio.

Lord Jerry, conheceu, pela primeira vez a angustia do desespero. Acabrunhado e infeliz, resolveu voltar a Londres, vencido sob o peso do seu insuccesso. Mas uma surpresa hem grande l'he estava reservada, a grande surpresa sua vida.

O Destino, ás vezes, para variar, gosta de premiar aquellos a quem mais atormentou. A's vezes não premeia, coisa nenhuma! Mas Lord Jerry era, "malgre tout", tão sympathico que até o Destino sympathizou com elle e acabou por l'he conceder Phyllis, o verdadeiro amor, o bem-estar, a felicidade, etc., etc. E a historia de Lord Jerry acabou como acabam todos os contos de fadas.

L. L. C.

A chave do studio

(F I M)

debito de gratidão. Cada uma dellas deve o seu contracto á circumstancia de terem sido vistas no Grove. Sally Blanc, nete Betty Jane Young, dansava o Black Bottom, na occasião em que Wesley Ruggles formava o elenco para papeis "featured" e um contracto com a Paramount. Neste momento ella trabalha de parceria com Jack Holt.

Polly Ann Young teve um duplo "break" no emvernizado assoalho de Cocoman Grove. O director de elenco da Metro-Goldwyn andava á procura de um double para Dolores del Rio, quando uma noite a viu dansando com Robert Agnew, e no dia seguinte ella recebia um convite para comparecer ao Studio para secundar Del Rio em "The Trail Of '98". A Metro Goldwyn planejava grandes coisas para ella, mas houve qualquer tropeço, e a pequena Polly Ann encontrou-se novamente com a liberdade de voltar á sua dansa. David Selznick, um joven produtor que se vae fazendo, foi o seu cavalleiro nessa occasião.

Anita Loos conheceu, emao, e offerceu-lhe logo o papel de "Dorothy" no film "Os cavalleiros preferem as louras", mas Polly Ann soffreu a magua de perder um dos mais cubicados papeis do anno. Um dos seus dentes iueisivos era um nado recuado da linha dos demais, mas era o sufficiente para produzir uma mancha escura nos close-ups.

A Metro-Goldwyn agiu conscienciosamente e deu-lhe um contracto de longo prazo, cha-

mando á ordem o dente rebelde e fazendo-o entrar no aprisco.

Loretta Young, a mais joven das hoje famosas Young de Hollywood, divertia-se uma noite, disputando uma taça num concurso de dansa, sem absolutamente l'he passar pela idea qualquer coisa que se pareceisse com Cinema, quando Herbert Brenon a relanceou.

No dia seguinte elle insistia com os chefes do Studio para l'he confiar o papel de lend ao lado de Lon Chaney, no film "Laugh, Clown, Laugh".

Reginald Denny, que é actualmente o astro mais bem pago da Universal, deve o seu "break" á circumstancia de ter sido um actor "barato". Denny havia marcado o seu tento no palco do theatro, quando uma greve de artistas veio interromper-l'he a carreira.

Elle procurou trabalho nos Studios de New York, e o primeiro acolhimento que encontrou não foi de outro senão de Joseph M. Schenck, que o aconsellhou a desistir do intento, pois a sua mascara fechava-l'he as possibilidades da carreira da tela.

Tim McCoy julgava-se um homem de negocios e não um actor, quando se apresentou aos directores do Studio, offerecendo-l'hes o seu ranch em Wyoming, como sitio de locação para os films do Oeste. As autoridades do Studio acharam a idea excellente... desde que Tim quizesse ser estrella dos films.

Junz Mariowe obteve o seu "break" de Cinema, por saber tocar piano. Contigiu ao seu apartamento, mcrava um director que o ouvia estudar tres horas diariamente. E' claro que elle não podia ignorar os accordes do instrumento, e por isso um belle dia Junz recebeu a sua visita.

Johnny Mack Brown teve a sua oportunidade, quando ficava o pigskin atraz dos postes do goal num match de football no Pasadena: Rose Bowl.

Mas sem duvida alguma, o "break" do anno foi o da leura Ruth Taylor, que conseguiu o ambicionado papel de "Lorelei" em "Os homens preferem as louras" depois de l'he haver declarado o director Malcolm St. Clair, que ella nunca daria para grande coisa.

Edade do Romance...

(F I M)

e Patricia fica muito desolada. Alguns dias depois Cynthia apiedou-se da tristeza de Patricia e foi revelar a verdade ao noivo arrufado. Este vem fazer as pazes com a garota de seus sonhos mas ao chegar á residencia de Perry soube que Cynthia fugira mais uma vez. Então todos resolvem sair em busca de Cynthia que tornara a refugiar-se junto a Horward.

Chegara o fim de tanta luta e tanto soffrimento. Patricia e Tommy reconciliam-se. Cynthia perde a illusão de namorar na vida e comprehende afinal que não passa de uma verdadeira creança.

Os menores no Cinema

(F I M)

dos photographos. Foi essa, uma enapa historica: o prefeito da cidade, em meio daquellas creanças, representando todos os typos e cores do povo americano, e ao fundo um enorme quadro a oleo, no qual o grande Lafayette, num gesto expressivo deixava transparecer a sua confiança pelo futuro da grande terra de Tin Sam.

Na rua, a multidão se agglomerava: e ao surgir da pequenada na escadaria do historico palacio, romperam as aclamações de todos, numa manifestação calorosa pela simplicidade daquellas creanças, que com sua arte e manha vão levando a jovialidade typica de suas fitas até aos mais reconditos confins do mundo.

VINHO RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO

QUINA-CARNE E LACTO
PHOSPHATO DE CALCIO
GLYCERINADO

SYNTHESE DAS OPINIÕES DE
SUMMIDADES MEDICAS:

"De preparados analogos, nenhum, a meu vêr, lhe é superior e poucos o egualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradável ao "paladar de todos os doentes e convalescentes."

Dr. B. da Rocha Faria

"...excellente preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados."

Dr. Miguel Couto

"...dou com desembaraço e justiça, o testemunho dos grandes beneficios que me tem proporcionado na clinica..."

Dr. Luiz Barbosa

"...excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infecciosa."

Dr. A. Austregesilo

"...este preparado é um dos melhores que conheço pela sua efficaz acção tonica."

Dr. Rodrigues Lima

"...me tem sido dado constatar em doentes de minha clinica, os beneficios effeitos do Vinho Tonic Reconstituente Silva Araujo."

Dr. Henrique Roxo

"Dentre os productos similares destaca-se o "Vinho Reconstituente" de Silva Araujo."

Dr. Nascimento Gurgel

"...numerosas são as provas que, desde longo tempo hei colhido de sua bemfazeja influencia tonificante sobre o organismo."

Dr. Toledo Dodsworth



Rheumatismo

quão intensas são as dôres rheumaticas ou gottosas e quão tristes as suas consequencias: perde-se a belleza e a agilidade e transtornam-se as funcções articulares. Lembre-se em tempo do "Atophan-Schering" que cura rapidamente o rheumatismo e a gotta, sem produzir effeitos secundarios, eliminando efficazmente o acido urico. Tubos originaes de 20 comprimidos a 0,5 gr.

A America possui 25.000 theatros e salões de exhibição cinematographica, com a capacidade diaria de 66 milhões de pessoas. E para abastecer esses theatros, segundo calculo de

Mr. Jesse L. Lasky, tem a industria do film americana de produzir anualmente cerca de 800 trabalhos de grande metragem.

QUEDAS
DE CABELO
CASPA

Biotrichol

LOÇÃO TONICA E ANTI-PELLICULAR

FORMULA DO DR. ED. RABELLO

SEBORRHEA
CALVICIE

O Malho

O semanario politico, literario e humoristico de maior circulação

FEIRA DE LIVROS

VOLUMES A 1\$800

Collecção Nelson

- Julio Claretie. Le petit Jacques
. About. Le nez d'un notaire
F. Fabre. Monsieur Jean
Gyp. Le mariage de Chiffon
Bordeaux. L'écran brisé
" La robe de laire

Pelo correio, registrados, mais 700 rs.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

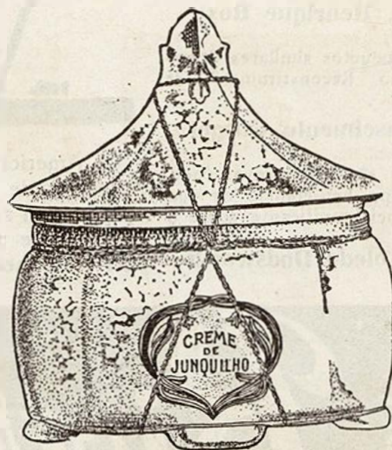


Assignatura desta data até 31 de Dezembro de 1929 — 40\$000.

Pedidos por cheque ou vale postal á S. A. Diario Nacional — Caixa Postal 2963 — São Paulo.



AGUA OU CREME DE JUNQUILHO



Os unicos productos de belleza que até hoje têm dado resultados desejados para branquear e avelludar a cutis

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar



Premiados Productos
Gaby
GRAN PREMIO

TODOS OS
PRODUCTOS
GABY
FORAM

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO
RECOMMENDAMOS:
ISMALTE, CREME AGUA DE COLONIA

A MULHER

que quizer aprender a evitar a dôr, o sofrimento e o incommodo que até hoje tem considerado inevitaveis, devido ao seu sexo, deve, sem demora, fazer uso das maravilhosas



Uma das principais dependencias da nova casinha de Clara Bow é o seu salão de gymnastica, onde, todas as manhãs, invariavelmente, a garota dos cabellos de fogo vai exercitar os seus musculos de pequena

“Os peccados dos paes”, um super-drama ora em preparo nos Studios da Paramount, mostra Emil Jannings em quatro caracterizações diferentes, cada qual mais perfeita e mais impressionante.



Sem
Rival
METODA
DE LUXO

“Manhattan Cocktail” é o titulo de um proximo film da Paramount em que veremos Richard Arlen, Nancy Carroll e Paul Lukas.
O romance é a historia da vida



Lindas unhas
só
ESMALTE *Satan*

theatral de Broadway e foi escripto por Ernest Vадja, o grande autor húngaro que deu enredo para “Hotel Imperial”, um dos maiores trabalhos de Pola Negri.

“As ferias de Clara” é mais um interessante argumento escripto por Elynor Glyn, a autora do “O não sei que das mulheres”, e de “Cabellos de fogo”, especialmente para Clara Bow, Clarence Badger será o director do film.



“ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA”
A mais luxuosa revista nacional e a de maior formato.

Olga Baclanova, a grande estrella russa que ainda ha pouco tempo vimos em “A rua do peccado”, ao lado de Emil Jannings, tem importantissimo papel em “The Wolf of Wall Street”, um super-film que Roland Loo está dirigindo para a Paramount.

LEIAM O PARA TODOS...

athleta. A sala de gymnastica de Clara tem cerca de 40 metros quadrados e dispõe de trapezios, parallellas, barras horizontaes, balões de box e todos os demais pertences de um arsenal desta ordem.

NÃO É O TRADICIONAL GRITO
DE CARNAVAL NA RUA!

É a primeira manifestação de rego-
sijo publico pela sahida, nos primeiros
dias de Dezembro do

ALMANACH DO "O TICO-TICO"

No Rio: 5\$000 — Pelo correio: 5\$500

Façam desde já os seus pedidos

Sociedade Anonyma O MALHO

RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO



SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: — Rua Senador Feijó nº 27 — 8º andar, salas 86 e 87

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" -- SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" -- SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." -- SEMANARIO ILLUSTRADO, NUN-
DANO

"CINEARTE" -- REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" -- MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" -- MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO" }

"ALMANACH DO TICO-TICO" }

"CINEARTE - ALBUM" }

ANN URIOS

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intél-
lectual do Rio, de São Paulo e de todos
os grandas centros brasileiros. Cons-
tantes informações illustradas das
capitales europeas.

ASSIGNATURAS

12 mezes 48\$000

6 mezes 25\$000

Pedidos

AS CRIANÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional.
E os paes devem aproveitar esta pre-
ferencia dos filhos, que com ella se
EDUCAM, INSTRUEM E DIVER-
TEM.

*Concursos com premios uteis em to-
dos os numeros.*

ASSIGNATURAS

6 mezes 13\$000

12 mezes 25\$000

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880



Minha Senhora,

a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "à la garçonne", inovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjunto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON**, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo, e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permite obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.

E' ao **PIXAVON** que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.

O **PIXAVON** é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabelereiro, exija sempre a marca

PIXAVON.

O **PIXAVON** é vendido em vidros originaes, fechados.

